



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**Ubiratan Moraes Diniz**

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA:  
Um estudo no Bacharelado em Administração Pública na UFPA**

**Belém-Pará**

**2013**



**Ubiratan Moraes Diniz**

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA:**

**Um estudo no Bacharelado em Administração Pública na UFPA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social na Área de Concentração: Serviço Social, Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Heliana Baía Evelin Soria

Belém-Pará  
2013

**Ubiratan Moraes Diniz**

**EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA:**

**Um estudo no Bacharelado em Administração Pública na UFPA**

A Banca examinadora abaixo aprova a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Universidade Federal do Pará, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social, na área de concentração: Serviço Social, Políticas Públicas e Desenvolvimento.

---

Profª Drª Heliana Baía Evelin Soria – Orientadora  
Universidade Federal do Pará (PPGSS)

---

Profª Drª Sandra Helena Ribeiro Cruz  
Universidade Federal do Pará (PPGSS)

---

Profª Drª Cláudia Maria Melo Diogo  
Universidade Federal do Pará (FAAD)

Data: 13 de setembro de 2013

Belém-Pará  
2013

A parte de minha árvore genealógica que contribuiu para realização desta empreita, seja pelos genes ou pelo apoio, afeto e orações.

Em particular:

À senhora Rita de Cássia Diniz, minha amada mãe, pouco letrada – hoje com seus 90 anos -, mas na sua simplicidade soube incentivar seus filhos a compreender este mundo através do encanto das palavras.

À memória de Berto Diniz - meu pai – artesão construtor de embarcações, analfabeto, desconhecedor das teorias da matemática e das leis da física, mas nos deu lições de como trabalhar nossa inteligência ultrapassando os limites da exclusão.

Às minhas preciosas, companheira e amiga Creusa e Sofia, minha filha, pelas suas orações.

## **Agradecimentos**

Agradecimentos Institucionais:

À Universidade Federal do Pará, pelo importante papel que exerce na Região, formando cidadãos para agirem na perspectiva da transformação da realidade Amazônica.

Ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, à Faculdade de Administração e ao Programa de Pós-Graduação de Serviço Social/UFPA que me possibilitaram desenvolver este trabalho sobre evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância.

Agradecimentos pessoais:

Às professoras Dr<sup>a</sup> Maria Antônia Nascimento, Dr<sup>a</sup> Vera Gomes, Dr<sup>a</sup> Adriana Mathis, Dr<sup>a</sup> Nádia F. Nascimento e ao professor Reinaldo Nobre Pontes pelas ricas e edificantes contribuições teóricas e particularmente à minha orientadora pela sua competência, paciência, incentivo e solidariedade. A todos muito obrigado.

“O estudante em EAD é o indivíduo abstrato da educação tradicional, imaginado em locais distantes. O estudante neste esquema é uma abstração mental, exatamente como o estudante tradicional é uma abstração real” (Marsden in Belloni, p.41)

## **LISTA DE SIGLAS E SIGNIFICADOS**

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância  
ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância  
BB – Banco do Brasil  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior  
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
DED - Diretoria de Educação a Distância  
EAD – Educação a distância/Ensino a distância  
FAAD - Faculdade de Administração  
FGV - Fundação Getúlio Vargas  
ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas  
IES - Instituições de Ensino Superior  
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEB - Movimento de Educação de Base  
MEC - Ministério de Educação e Cultura  
NEAD - Núcleo de Educação Aberta e a Distância  
NTIC - Nova Tecnologia da Informação e Comunicação  
PNAP - Programa Nacional de Administração Pública  
PNDE - Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação  
PNE - Plano Nacional de Educação  
Proinfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional  
SEED - Secretaria de Educação a Distância  
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SESC - Serviço Social do Comércio  
TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação  
UAB - Universidade Aberta do Brasil  
UFPA - Universidade federal do Pará  
WWW - Word Wide Web

## RESUMO

Este trabalho versa sobre a evasão dos alunos de EAD do Curso de Bacharelado em Administração Pública, implantado pela Faculdade de Administração (FAAD) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Trata-se de um estudo de revisão de literatura e pesquisa de dados secundários, centrado na identificação e análise dos índices de evasão ocorrida nos sete Polos onde foi implantado o Curso. A pesquisa revelou os seguintes índices de evasão em cada turma dos respectivos Polos: Benevides, 44%; Dom Eliseu, 30%; Oriximiná, 36%; Capanema, 50%; Cametá, 51% ; Marabá, 43% e Parauapebas atingiu 62%. Buscou-se também identificar e analisar os principais fatores que causaram a evasão de 185 (51%) de 406 alunos dos sete Polos. A conclusão é que a administração do Curso carece de informações mais estruturadas em bancos de dados informatizados e atualizados, permanentemente, para acompanhar a eficiência, a eficácia e efetividade do Curso estabelecendo ações positivas que estimulem a motivação dos alunos para a continuidade (no curso); bem como é recomendável realização de novas pesquisas para identificar outros fatores que estejam obstando melhor qualidade do Curso na modalidade EAD e, em consequência, propor medidas corretivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância. Evasão. Fatores de desmotivação.

## ABSTRACT

This work deals with the evasion of the students of the Course Bachelor of Public Administration, implemented by *Faculdade de Administração* (FAAD) of the *Universidade Federal do Pará*(UFPA). It is a study of literature review and secondary data research, focused on the identification and analysis of indexes of circumvention that occurred in seven Poles where the course was implemented. The survey revealed the following evasion index indices in each class of the respective Poles: *Benevides*, 44%; *Capanema*, 50%; *Cametá*, 51%; *Marabá*, 43%; *Parauapebas*, 62%; *Dom Eliseu*, 30% and *Oriximiná*, 36%. It also sought to identify and analyse the main factors that caused the evasion of 185 (51%) of 406 students from seven Poles. The conclusion is that the Administration Course lacks more structured information in a computerized database and updated permanently to monitor the efficiency, efficacy and effectiveness of the course, establishing positive actions that stimulate students' motivation to continue (in course), and we recommend further research to identify other factors that are hampering best quality course in Distance Education mode and consequently propose corrective measures.

**KEYWORDS:** Distance education. Evasion. Demotivating factors.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1 – MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>18</b>
1.1.CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	27
1.1.1.PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....	28
1.1.2.PÚBLICO ALVO .....	30
1.1.3.ENTREVISTA .....	30
1.1.4.INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	32
1.1.4.1.FONTES PRIMÁRIAS .....	33
1.1.4.2.FONTES SECUNDÁRIAS .....	33
1.1.4.3.TABULAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	33
<b>CAPÍTULO 2- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b> .....	<b>34</b>
2.1.EAD: ALGUNS CONCEITOS EM DISCUSSÃO .....	35
2.2.EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVE HISTÓRIA .....	38
2.3.EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL .....	42
2.4.EVASÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA .....	43
<b>CAPÍTULO 3- TRAJETÓRIA DA EAD NA UFPA</b> .....	<b>46</b>
3.1.IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFPA .....	46
<b>CAPÍTULO 4- EVASÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b> .....	<b>50</b>
4.1.DA REALIDADE: RESULTADO DAS PESQUISAS .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>57</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho está apresentado em quatro capítulos. O primeiro, trata dos materiais e métodos – caracterização do estudo e procedimento metodológico. No segundo, estão focados os debates sobre a EAD; no Brasil e sua evolução e evasão no ensino a distância. No terceiro, mostra-se a trajetória da EAD na UFPA e no último capítulo está apresentado o resultado da pesquisa.

Educação a Distância (EAD), modalidade de ensino que nas três últimas décadas vem ocupando os espaços na academia numa velocidade exponencial, porém eivada de muitos questionamentos, particularmente por aqueles que debatem e buscam construir um ensino de qualidade, que defendem um ensino e aprendizagem como fruto da interação entre professores e alunos numa relação presencial.

No Brasil a EAD, embora já preconizada na LDB (Lei nº 9.394/96), toma impulso com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto Nº 5.800 de 8 de junho de 2006 e outros instrumentos jurídicos que normatizam esta modalidade de ensino.

O governo brasileiro procurando ampliar sua política de educação, implantou a modalidade de ensino a distância. O Plano Nacional de Educação (2001) afirma que o ensino na modalidade a distância é uma alternativa imprescindível para reduzir os déficits educacionais bem como as desigualdades entre as regiões. E o Ministério da Educação (MEC), mentor intelectual dessa estratégia, normatiza esta modalidade de ensino, ampliando assim o número de cursos e vagas no ensino superior, buscando construir alternativas capazes de atender os anseios e diversidades da população, nos mais longínquos recantos do país.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA) esta modalidade de ensino iniciou em 1999 com a aprovação do Programa de Educação a Distância (Resolução Nº 2.694 de 5 de novembro de 1999). Atualmente são os seguintes

cursos de graduação em EAD: licenciatura em Matemática, em Química, em Biologia, em Letras e graduação em Administração.

Em junho de 2008 o autor da presente dissertação, especialista em Gestão Estratégica pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e professor na Faculdade de Administração, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFGA), e que também assumiu a função de coordenador de tutoria no Curso de Especialização em Gestão Pública (**Apêndice - 1**) concluído no início do ano em curso, participou de uma reunião do Colegiado da FAAD que teve como um dos pontos de pauta a discussão do Projeto Piloto do Curso de Bacharelado em Administração, na modalidade a distância. Este Projeto financiado pelo Banco do Brasil (BB) teve início em 2006. Um ponto de pauta relevante na discussão foi o índice de evasão. Fato que despertou este mestrando para o estudo do fenômeno da evasão dos alunos de EAD no Curso de Administração.

Dados do Relatório da Coordenação do Projeto Piloto do Curso de Administração a distância, de novembro de 2009, apontavam que, do total de 538 alunos, que compunham 10 turmas nos cinco Polos (Belém, Marabá, Santarém, Capanema e Altamira), 328 (61%) já tinham se evadido, percentual que aumentou até o final do curso.

Em 2010, através do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), a FAAD implantou três turmas de Bacharelado em Administração Pública a distância, nos seguintes Polos: Benevides, Dom Eliseu e Oriximiná; cada turma constituída de 50 alunos. Em 2011 implantou mais quatro turmas nos Polos de Parauapebas com 60 alunos, Cametá 63, Capanema e Marabá 69. As turmas de 2010 alcançaram, em agosto de 2013, 37% de evasão; as turmas de 2011, no mesmo mês, chegaram a 51%.

A evasão no sistema de EAD é um tema que tem gerado vários estudos. Para a instituição pública a evasão representa custo sem retorno e por isso é importante compreendê-la e traçar estratégia para estimular a permanência dos alunos. Compreender esta realidade – evasão dos alunos – é importante para a FAAD e para a UFGA, pelo fato de oferecer contribuições para a melhoria da qualidade do ensino a distância. A identificação e análise dos

motivos que levaram à evasão pode oferecer subsídios importantes para a correção de rumo na implantação de novos programas de EAD

A opção pelo curso de Serviço Social deve-se ao fato de que o debate das políticas sociais fazem parte do cotidiano do curso e as análises críticas dessas políticas tem produzido um acervo de conhecimentos substancial que qualifica a academia e promove intercessão com outras áreas de conhecimento, como é o caso das teorias de administração.

O avanço significativo na EAD foi concretizado com a LDB (Lei 9.394/96), regulamentada pelos seguintes instrumentos jurídicos:

- Decreto nº 5622 de 19 dezembro de 2005, que dispõe sobre o ensino a distância;
- Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, estabelecendo que as instituições de ensino superior que utilizem modalidade semi-presencial; poderão ofertar disciplinas integrantes do currículo;
- Portaria Normativa de nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que dispões sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

O Art. 80 da LDB institui a universalização da EAD em todos os níveis da educação, ao afirmar que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”.

Assim, o governo brasileiro, dispondo de seus poderes constitucionais, e para viabilizar a *nova* modalidade de ensino, institui, através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Na afirmação de Eliasquevici (2009) para o governo brasileiro a “preocupação fundamental é a democratização e o acesso ao saber escolarizado, para atender à demanda crescente da sociedade contemporânea, como uma das formas de superação dos processos de exclusão social”. Essa afirmação permite inferir que a política de educação a distância pode atingir, além dos que estão inseridos no universo do trabalho,

aqueles que por falta de qualificação profissional e preparo não conseguem adaptar-se aos novos requisitos ditados pela dinâmica laboral e/ou que pretendem ascender econômica e socialmente.

Belloni (2009), no prefácio da 5ª edição de seu livro afirma que o ensino a distância, ao utilizar a tecnologia da informação e comunicação (TIC) como ferramentas à disposição, contribui para novos modos de ensinar e de aprender, pois essas tecnologias estão se incorporando no cotidiano das pessoas.

Para Barros (2003. P 57) o ensino a distância está sustentado por um paradigma de mercado. Afirma que o processo de industrialização combinado com o processo tecnológico tem grande efeito sobre o contexto social e impõe desde a estratificação social até as exigências do mercado e a educação assume papel importante na formação de mão-de-obra para a consolidação desse paradigma. Como tal, a educação a distância, modalidade de ensino/aprendizagem, está orientada, como todo o sistema de educação, pela lógica comercial do mercado de trabalho.

Belloni (2009, p 12, 43) corrobora com esta visão, ao afirmar que a EAD é uma forma de estudo que subsidia a era industrial e tecnológica que a sociedade está vivendo, e que esta educação está calcada no modelo fordista de produção, alimentado pelos princípios da racionalização, divisão do trabalho e produção em massa. A educação, em todos os níveis e modalidades, considerada como um direito fundamental do cidadão, e o estado provedor desse direito, vai se transformando cada vez mais em produto de transação comercial. Neste sentido, a qualificação se coloca em todos os níveis, e não apenas à força de trabalho, oferecendo oportunidades de formação contínua de atualização e retreinamento exigidas pelas mudanças econômicas e tecnológicas e pelo mercado de trabalho.

Com base nestes enfoques, o estudo buscou entender os limites e os novos momentos que esta modalidade de ensino no Curso de Administração sinaliza. O fenômeno foi estudado partindo da idéia de que existe uma realidade objetiva de cada aluno; ou seja, entender o porquê dos alunos

deixarem de continuar seu curso e quais as relações imbricadas com as estruturas do mundo do trabalho.

Gil (1999) afirma que “um problema é relevante em termos científicos quando produz novos conhecimentos”. Entender a evasão no curso de bacharelado em administração pública, na modalidade a distância, significa contribuir para ampliar os conhecimentos já sistematizados sobre este tema. Já existem estudos sobre evasão de alunos em EAD realizados por pesquisadores de outras instituições de ensino superior; mas no Curso de Administração da UFPA o estudo deste tema ainda é embrionário.

## CAPÍTULO 1

### MATERIAIS E MÉTODOS

Afirma-se que, com o ensino a distância, a oportunidade de estudar se democratiza, considerando-se que mesmo nos lugares mais distantes deste país as pessoas têm agora a possibilidade de ingressar numa universidade.

Esta afirmação é questionável. A EAD facilita, realmente, o acesso à educação superior só pelo fato de que aumenta o número de vagas e que o aluno não está mais limitado pelo território de uma sala de aula ou pela distância geográfica? As dificuldades de acesso às NTICs, particularmente a tecnologia computacional a qual muitas pessoas estão excluídas, não se constituem como fatores de desistência? E a evasão, como explicar?

O objetivo geral da pesquisa, que originou este trabalho, consistiu em identificar e analisar os fatores determinantes da evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância. Para isso perguntou-se:

- a) a tecnologia da informação e comunicação e o precário domínio, pelos alunos, determina a desistência do curso?
- b) as exigências na utilização dos instrumentos de interação com professores e tutores têm influência negativa sobre os alunos provocando sua evasão?
- c) a metodologia utilizada influencia a desistência do aluno?
- d) a autonomia no processo de estudo e no ritmo da aprendizagem que essa modalidade de ensino impõe ao aluno provoca desmotivação?
- e) a percepção dos alunos com relação à qualidade da modalidade de ensino a distância é fator de desmotivação?

Outra forma de agrupar os problemas que influenciam os alunos para a desistência do curso seria a seguinte: **Com relação ao ambiente:** Não dominar a tecnologia computacional; não possuir computador; distâncias de deslocamento; incompatibilidade com horário de trabalho; espaço físico

infraestrutura tecnológica; **Com relação à metodologia:** Qualidade do material; tempo exigido para dedicação ao estudo e para atividades presenciais, autonomia no estudo e o método de avaliação; **Relacionamento interpessoal:** Com tutores, monitores, professores, coordenador do curso, orientador pedagógico e colegas.

Outras questões: Quais são os limites do curso? Até que ponto os alunos são qualificados para a profissão e como cidadãos? O Projeto Pedagógico é compatível com a realidade regional? A metodologia utilizada através da plataforma é acessível aos alunos?

Valendo-se de suas capacidades o homem procura conhecer o mundo que o cerca. Este conhecimento (Teixeira, 2009) é constituído por três elementos fundamentais: o *sujeito*, que determina o pensar, ou seja, a consciência cognoscente; o *objeto* que determina o pensar, isto é, aquilo que o sujeito busca conhecer e a *imagem* que é o ponto de interseção entre o sujeito e o objeto. Conhecimento é o ato de conhecer colocar-se a serviço do progresso da humanidade.

Ainda, de acordo com Teixeira (2009), existem quatro tipos de conhecimento. O **conhecimento do senso comum ou popular**, que é aquele adquirido de modo assistemático, através das experiências de vida. Compõe este tipo de conhecimento as experiências empíricas, o modo comum, natural, espontâneo, pré-crítico, sem orientação metodológica para sua aquisição e cuja formulação é decorrente do contato rotineiro ou ocasional com a realidade.

O **conhecimento filosófico** é aquele que se preocupa em estabelecer uma concepção racional do universo e da vida; busca compreender a realidade e ao mesmo tempo oferece conteúdos que levam à reflexão sobre as mudanças e transformação dessa realidade. Um dos principais pontos que caracterizam este tipo de conhecimento é o esforço da razão pura para questionar problemas que circunscrevem a vida das pessoas, procurando discernir entre o certo e o errado, embasados em pressupostos e princípios norteadores das ações humanas, sem recorrer às iluminações divinas, mas sim ao uso da própria razão.

O **conhecimento teológico**, diz respeito à compreensão da totalidade do homem e sua relação com o universo que o cerca. Busca detectar o princípio e o fim no que se refere à gênese essencial e existencial do cosmos. A teologia, portanto, é o estudo do absoluto e da relação que existe entre o absoluto e o relativo, entre o cosmos e o homem.

O **conhecimento científico** é aquele em que o homem produz e sistematiza em decorrência dos fenômenos estudados. Utiliza-se o próprio conhecimento científico para produzir novos conhecimentos através da pesquisa. Na busca do conhecimento científico a definição do problema é uma atividade imperiosa, porque, como diz Teixeira (2009), “neste procedimento está sempre presente a intencionalidade, mediante a qual são definidas certas formas e processos de ação, ficando claro que há sempre pretensão de se atingir o melhor índice de validade e de fidelidade do conhecimento de um fenômeno”

Eco (2009) diz que um estudo para ser considerado científico deve obedecer a alguns requisitos: deve estar focado num objeto (que não deve ter necessariamente um significado físico) reconhecível e definido de tal forma que também seja reconhecível a outras pessoas que tiverem acesso ao estudo; deve expressar algo que ainda não foi dito ou rever, sob outro prisma, aquilo que já tenha sido dito; deve ser útil a outras pessoas.

Um trabalho terá um caráter científico se acrescentar algo mais ao que a comunidade científica já sabia e se os futuros trabalhos o levarem em conta, ao menos do ponto de vista teórico.

Afirma-se, portanto, que um trabalho terá importância científica proporcionalmente à contribuição que ele oferece; O estudo deve fornecer elementos que possibilitem a verificação e contestação (ou não) dos resultados apresentados. Percebe-se portanto, a importância da pesquisa no trabalho científico.

As leis da física descoberta por Isaac Newton; a teoria da relatividade de Albert Einstein, entre outras maravilhas científicas da humanidade, são frutos de pesquisas, experiências, reflexões, e às vezes de abandono ao

silêncio, como o próprio Einstein dizia: “penso noventa e nove vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio – e eis que a verdade me é revelada” (Einstein, apud Rohden, 2007).

Para o mesmo autor, a descoberta emana de um processo que envolve iluminação, inteligência, experiência, intuição e imaginação. Afirma, na sua genialidade, que “o mecanismo do desenvolvimento não é lógico e intelectual – é uma iluminação subtânea, quase um êxtase. Em seguida, a inteligência analisa e a experiência confirma a intuição. Além disso, há uma conexão com a imaginação”. Nesta afirmação do físico Einstein, está a lógica de maturação para construção de um problema de pesquisa.

Masi (2000) afirma que “o esforço mental, se for criativo, não só admite como ainda exige amor, atração e dedicação”; quer dizer, as pessoas devem se sentir atraídas para realizar um trabalho intelectual, cujo prazer deve ser um dos motivadores da ação criativa. Diz ainda que o “ócio criativo” é uma trabalhadora mental que persegue as pessoas quando estão paradas fisicamente e até mesmo quando estão dormindo; mas é necessário rebelar-se contra as regras obrigatórias que submetem as pessoas ao cronômetro, aos ditames da racionalidade impostas pelo taylorismo, fordismo - e acrescente-se o toytismo - em contraposição aderir às regras complementares. Reflexão importante no processo de pesquisa e construção do conhecimento.

No percurso da história as pesquisas vêm assumindo importância singular no processo de desenvolvimento da humanidade, mesmo que, por muito tempo, elas tenham se mantido sob o manto do positivismo. Porém, uma nova dimensão/área de pesquisa foi posta em cena, conforme afirma Schwandt (2006). Diz ele, a “investigação qualitativa é a denominação de um movimento reformista surgido no início dos anos 1970 no meio acadêmico. O movimento abrangeu múltiplas críticas epistemológicas, metodológicas, políticas e éticas da pesquisa científica social em campos e disciplinas que favoreceram estratégias de pesquisa experimental”. Assim, a pesquisa qualitativa no campo social vem ocupando posição de grande destaque no cenário universal das pesquisas, cujo desbravamento tem o auspício de renomados pesquisadores.

Mas, desenvolver pesquisas é um trabalho que exige maestria e domínio de alguns processos inerentes e indispensáveis. Quivy (2007, p. 15), assegura que a pesquisa social se orienta por um procedimento que se assemelha ao pesquisador de petróleo. Não é perfurando aleatoriamente que o pesquisador descobrirá o minério. É necessário, em primeiro lugar, estudar o terreno e depois executar a perfuração. E nestas etapas exigem-se inúmeras competências.

Diz ele, ainda que no início de uma pesquisa sabe-se vagamente o que se quer estudar, entretanto não se sabe claramente como abordar a questão. Daí a importância do *primeiro passo no processo de pesquisa - a definição do problema*. É o primeiro, passo porque o problema orienta a ação do pesquisador na busca da elucidação, da explicação do fenômeno a ser estudado. Se o problema não for bem definido todas as demais etapas posteriores podem se tornar vulneráveis e inconsistentes quando confrontadas com a rigurosidade científica.

O que é um problema científico? É necessário esclarecer que nem todo problema é um problema científico, um problema de pesquisa. Há três concepções de problema (Gil, 1999 p. 49): uma diz respeito ao entendimento de que problema é um fato que leva à dúvida, hesitação ou estado de perplexidade, situação complicada e de difícil resolução. A situação de desequilíbrio, sofrimento, constrangimento é outra aceção de problema; a terceira, diz o mesmo autor, “na aceção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”.

Para fins de elucidação, eis algumas indagações que o autor citado coloca como problemas científicos: “Qual a composição da atmosfera de Vênus?” “Qual a origem do homem americano?” “Qual a causa da enxaqueca?”

Deslandes (2007), ao apresentar o esquema constitutivo de um projeto de pesquisa (apud BARROS; LEHFELD, 1986; GIL, 1991; RUDIO, 2000), indica sete etapas, que devem ser orientadas por *sete perguntas* fundamentais:

1. **O que pesquisar?** Trata-se da questão inicial. Esta questão remete à *definição do problema* e exige do pesquisador uma definição do que interessa pesquisar. Não significa apenas pesquisar, sem clareza do problema;
2. **Para que pesquisar?** Passo em que devem ser identificados os propósitos do estudo e seus objetivos;
3. **Por que pesquisar?** Trata-se fundamentalmente de justificar a *escolha do problema*; as razões que determinam a investitura na explicação do fenômeno inquietante e a ser elucidado;
4. **Como pesquisar?** Esta pergunta impõe ao pesquisador definir a metodologia a ser utilizada no trabalho de pesquisa; significa o *como* será desenvolvida a busca da explicação do fenômeno;
5. **Por quanto tempo pesquisar?** Toda pesquisa deve ter um horizonte temporal para sua realização. Por isso é importante definir cronograma para execução da pesquisa, com etapas claramente definidas;
6. **Com que recursos?** Toda pesquisa envolve custos; portanto é necessário determinar o montante e a origem dos recursos previstos para a pesquisa. Significa fazer o orçamento da pesquisa;
7. **A partir de quais fontes?** O pesquisador deve identificar as fontes bibliográficas e as fontes primárias que servirão como base teórica e empírica da pesquisa.

Goldenberg (2007) sugere uma reflexão interessante com relação à formulação do problema de pesquisa. Diz que, ao formular um problema específico para ser pesquisado por processos científicos, o primeiro passo é tornar o problema concreto e explícito através do seguinte procedimento: “dialogar” sistematicamente com o assunto; estudo permanente da literatura existente referente ao tema; conversas e discussões com pessoas que têm experiências no campo de estudo.

Einstein dizia que “frequentemente, a formulação de um problema é mais essencial que sua solução” (Rohden, 2007). Mas, o conteúdo e

profundidade de uma resposta, isto é, a substância do produto pesquisado, depende de uma boa e inteligente pergunta. Dizendo de outra forma, o pesquisador deve ter claro que o sucesso de sua pesquisa depende da formulação do problema, que deve ser claro, preciso, objetivo e consistente.

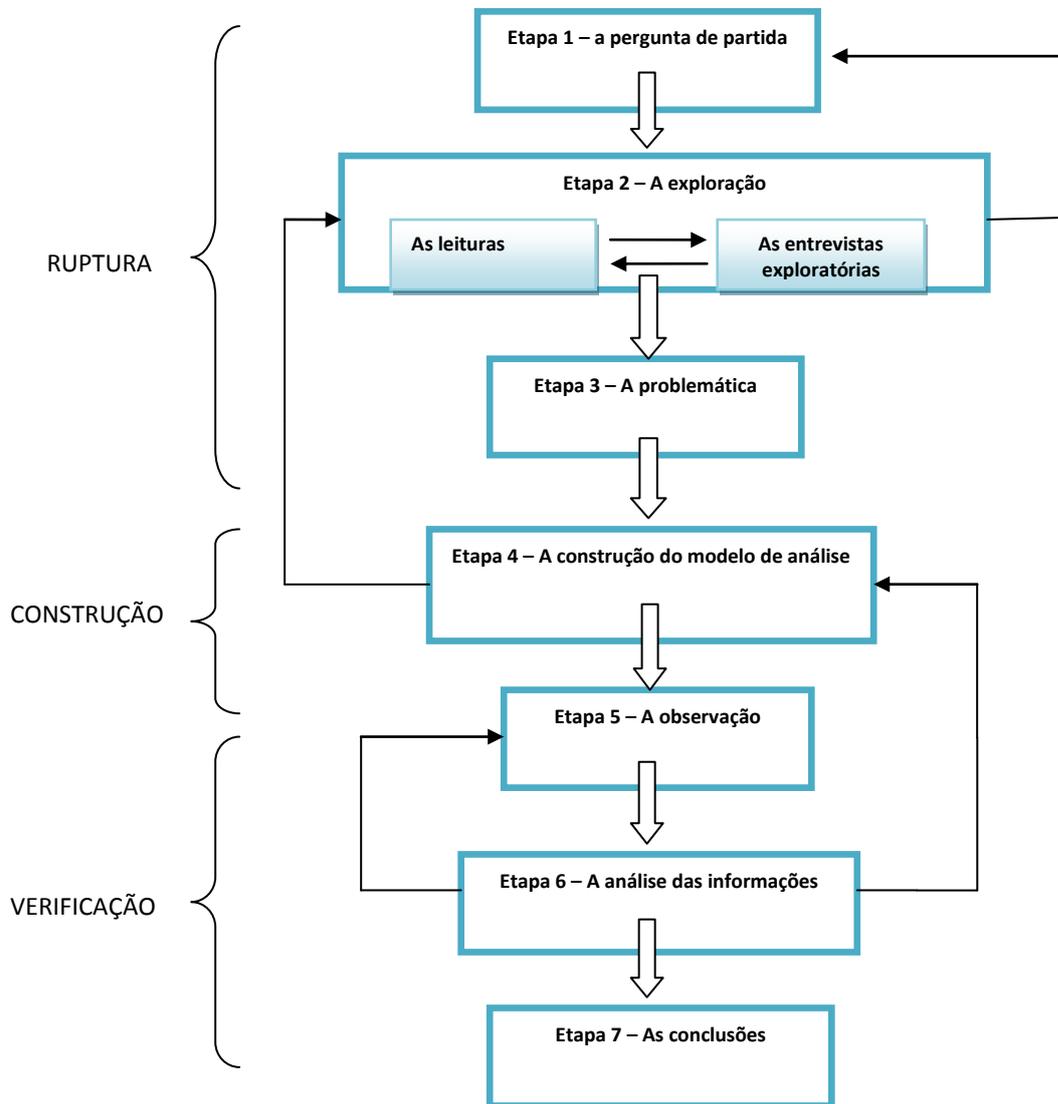
Para ser considerado apropriado, deve-se levar em conta aspectos valorativos, tais como: *viabilidade* – ser resolvido de forma eficaz, por meio da pesquisa; *relevância* – possibilidade de gerar conhecimentos novos; *novidade* – compatível com a realidade científica do momento; *exequibilidade* – a conclusão deve ser válida; *oportunidade* – responder a interesses particulares, institucionais e gerais (Marconi, 2008).

Richardson (1989) sugere seis condições para determinação de um problema de pesquisa que podem contribuir para orientação do pesquisador:

1. Se a pesquisa estiver no campo das Ciências Sociais, o problema tem que ser de natureza social;
2. Diz respeito a concretude do problema. Além do que a sua formulação deve estar consolidada de clareza e precisão;
3. Um problema de pesquisa não pode estar eivado de juízo de valor estabelecendo o que é melhor ou pior em determinada situação social, pois as ciências sociais reportam-se à realidade e não ao ideal;
4. O problema deve estar focado nos fenômenos que podem ser observados e com possibilidades de verificação empírica;
5. O problema não deve ser dirigido a casos únicos ou isolados, pelo contrário, deve ser representativo e com possibilidades de generalização;
6. O problema deve ser original, portanto não deve enveredar por caminhos já conhecidos, isto é, não deve insistir em problemas e estudos que já fazem parte do universo de conhecimento da comunidade científica.

Quivy (2008) apresenta uma reflexão substantiva neste campo de conhecimento. O esquema apresentado a seguir elucida bem o procedimento do pesquisador.

### Ilustração1: Etapas do procedimento de investigação científica



**Fonte:** Adaptado de Quivy, 2008.

Quivy (2008) afirma que a investigação científica compreende articulação de três fases: a ruptura, a construção e a verificação, conforme o esquema. A fase da ruptura – “primeiro ato constitutivo do procedimento científico” - consiste em três etapas fundamentais, que são *a pergunta de partida, a exploração e a problemática*, que alguns autores denominam de problema de pesquisa.

Ao focar a primeira etapa do seu esquema/processo de investigação, Quivy (2008) sugere que uma boa forma de enunciar o projeto de investigação

é com uma pergunta qualificada; que o pesquisador diga com clareza o que quer saber, elucidar e compreender. Concomitante a esta etapa encontra-se a etapa da exploração, que é constituída por leituras e entrevistas exploratórias.

A problemática é a abordagem teórica adotada para tratar o problema formulado pela pergunta de partida, diz ele: “ é uma maneira de interrogar os fenômenos estudados”. Afirmo que a elaboração de uma problemática passa por dois momentos. O primeiro diz respeito em adentrar nas leituras referentes ao tema, investindo também em entrevistas e a partir daí identificar os diferentes aspectos do problema a ser pesquisado. O segundo momento é aquele em que o pesquisador escolhe e constrói a própria problemática.

Diz ainda que “na prática, construir uma problemática equivale a formular os principais pontos de referência teóricos da sua investigação: a pergunta que estrutura finalmente o trabalho, os conceitos fundamentais e as ideias gerais que inspirarão a análise”.Quivy (2008)

Booth (2000, p. 35-36) afirma que não existe fórmula pronta para orientar as pesquisas; o pesquisador tem que gastar muito tempo lendo e pesquisando até descobrir o caminho, isto é, onde está e para onde ir. O pesquisador investirá muito tempo em situações que parecem não ter saídas, porém, acumulará conhecimentos além do que o trabalho exige e, de outro lado, o esforço empreendido contribuirá para a qualificação da pesquisa..

Sugere ainda, que o pesquisador ao começar deve levar em conta o seguinte procedimento: estabelecimento de um *tópico*. Este deve ser claro e específico de tal forma a favorecer o domínio de um estoque de informações. Ao escolher o assunto, o pesquisador formulará *perguntas* que nortearão a pesquisa e servirão de baliza para resolução do *problema* em voga. Construir um estoque de *dados* significativos e relevantes de tal forma a responder às perguntas formuladas.

O pesquisador deve fazer o possível para convencer os leitores de que a resposta a sua pergunta é importante para os dois lados – pesquisador/leitor. Nas palavras de Booth “o que o qualifica como um pesquisador do mais alto

nível é a capacidade de converter uma pergunta em um problema cuja solução seja importante para sua comunidade de pesquisa”.

Portanto, as questões de pesquisa não vêm do nada, como afirma Flick (2002); elas podem surgir da experiência e do acúmulo teórico do pesquisador - o que ele chama de “biografia pessoal do pesquisador” – e do contexto social que o envolve. Assim, a decisão sobre uma questão específica de pesquisa está intrinsecamente subordinada aos interesses práticos do pesquisador e de seu engajamento no contexto e nos processos históricos e sociais.

### 1.1.CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Vergara (2004) afirma que a pesquisa pode ser classificada, levando em consideração os fins, como exploratória e descritiva; e quanto aos meios, como bibliográfica e documental indireta. Segundo Triviños (2011) as pesquisas qualitativas, de fundamentação teórica, fenomenológica, podem-se usar recursos aleatórios para determinação de amostra de uma representatividade do grupo maior dos sujeitos objeto do estudo; e acrescenta que o pesquisador, orientado pelo enfoque da pesquisa qualitativa, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realização de seu trabalho de pesquisa.

A pesquisa apoiou-se no levantamento bibliográfico e na coleta de informações em registros e arquivos de fontes secundárias onde foram consultados dados em relatórios, Projeto Pedagógico, consultas em sites oficiais, a exemplo do Portal do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação à Distância (SEED), Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), arquivos da FAAD/UFGA, de onde foram extraídas informações e dados estatísticos relativos a EAD de nível superior no país e evasão. Foram selecionados alguns indicadores acadêmicos relativos a EAD, tais como número de Instituições de Ensino Superior (IES), de cursos, de vagas ofertadas, de candidatos inscritos, de ingressos, de matrículas e de concluintes.

As informações coletadas por meio de levantamento bibliográfico foram analisadas sob o prisma da abordagem qualitativa. Os dados extraídos dos registros estatísticos foram organizados em tabelas.

O resultado está apresentado de forma descritiva, isto é, os fenômenos e suas características são descritos procurando estabelecer as relações causais que expliquem tais fenômenos à luz da fenomenologia que estuda as essências dos problemas e procura compreender o homem e o mundo que o cerca a partir dos fatos (TRIVIÑOS, 1987, p. 43), generalizando as conclusões, decorrentes da análise e interpretação de dados coletados pesquisados (QUIVY, p.144).

Procurou-se identificar e analisar os motivos que deram origem à evasão dos alunos do Curso de Administração Pública, articulando e interpretando suas inter-relações.

#### 1.1.1 - PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A estrutura curricular (**Anexo 01**) do Bacharelado em Administração da UFP está dividida em oito módulos; cada módulo tem em média seis disciplinas e mais seminário integrador, seminários temáticos, estágio curricular supervisionado e mais trabalho de curso e atividade complementar. Assim, o aluno conclui seu curso em quatro anos. Os alunos de 2010 estão no sétimo módulo e concluirão seu curso no fim de 2013. Os alunos de 2011 estão no quinto módulo e concluirão em 2015.

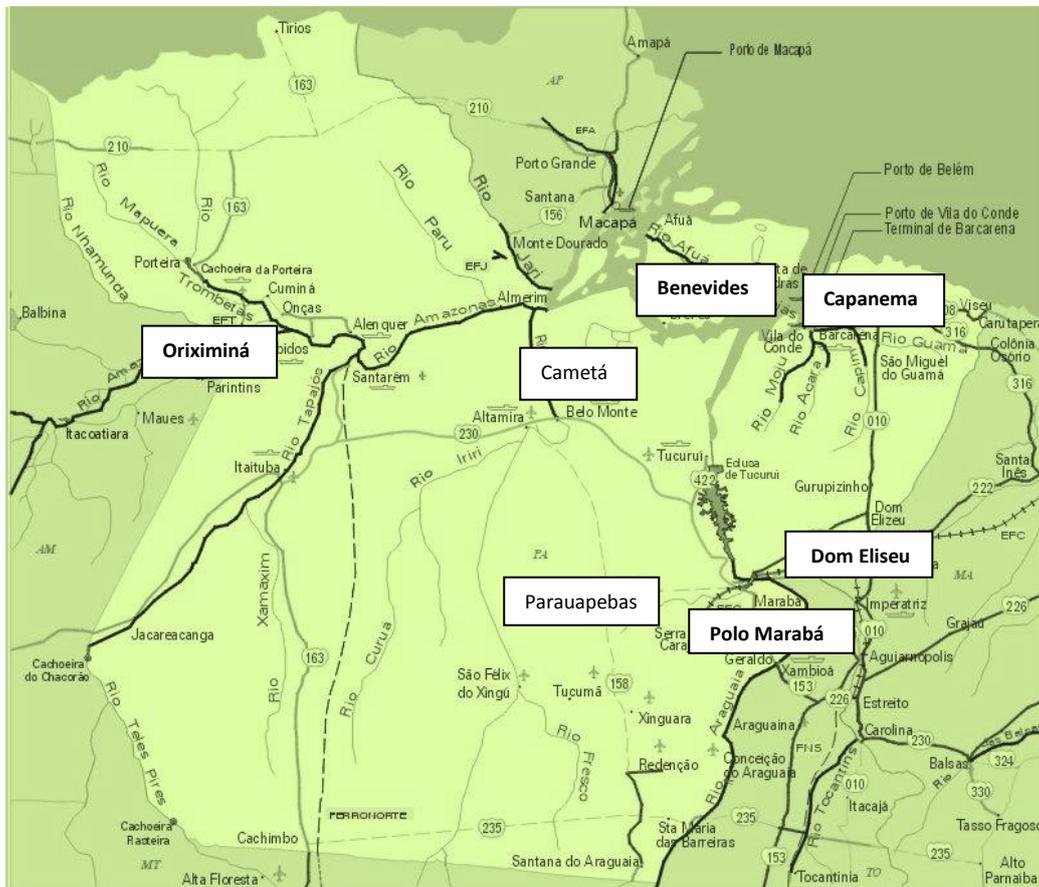
Encontra-se estruturado em sete Polos.

Em três polos – Benevides, Oriximiná e Dom Elizeu - o curso foi iniciado no segundo período (correspondente ao 1º semestre) de 2010, cada um com turma de 50 alunos, correspondendo a um total de 150 alunos.

Em 2011 o curso foi implantado no quarto período (corresponde ao 2º semestre) em quatro polos: Cametá com 63 alunos; Parauapebas, 60 alunos; Marabá, 69 alunos e Capanema, 64. Somando, portanto, 256 alunos.

O total de matriculados nos sete polos chegaram a 406 alunos.

## Ilustração 2 -Localização dos polos do Curso de Administração Pública/UFPA



Para efetivação da pesquisa decidiu-se pelo seguinte procedimento metodológico:

- a) levantar dados registrados nas fichas de inscrição e relatório do curso para identificar a composição das turmas: gênero, faixa etária, situação sócio econômica;
- b) pesquisar dados nacionais sobre indicadores de evasão;
- c) estudar a legislação pertinente a EAD;
- d) estudar o Projeto Pedagógico do curso;
- e) conversar com pessoas envolvidas em cursos a distância;
- f) entrevistar os agentes que compõem a estrutura de gestão administrativa, tecnológica e pedagógica do curso.

### 1.1.2. PÚBLICO-ALVO

A pesquisa analisou a evasão dos alunos das turmas dos sete polos.

### 1.1.3. ENTREVISTA

A pesquisa foi realizada através de entrevista com os principais agentes de EAD da direção do curso, pois, segundo Gil (2007), o levantamento de informações através de interrogação direta das pessoas, cuja percepção e compreensão do fenômeno se deseja conhecer, é de fundamental importância para a produção de conhecimento científico.

Nesse tipo de pesquisa, basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise qualitativa à luz do referencial teórico, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

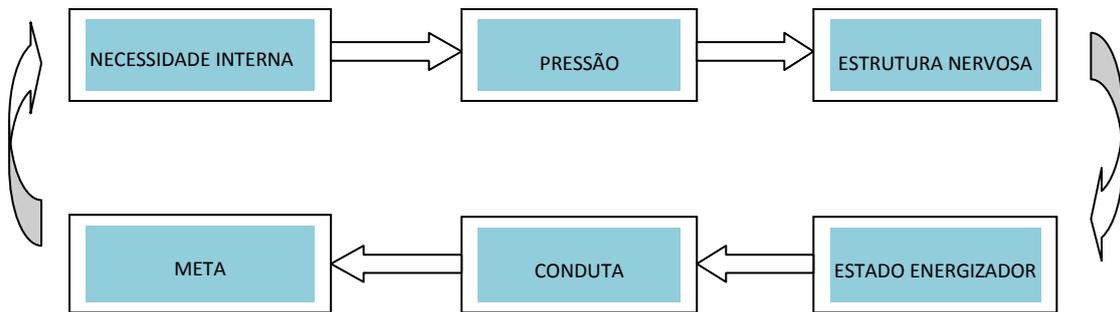
Com este procedimento pretendeu-se conhecer os motivos que determinaram a evasão dos alunos. As questões feitas aos entrevistados tiveram por base duas teorias de motivação.

A Sociologia e a Psicologia têm focado que a hereditariedade e o ambiente são os principais elementos que moldam a personalidade das pessoas. De um lado, a genética sustenta que a personalidade de um indivíduo decorre da estrutura molecular dos genes que estão contidos nos cromossomos e que os traços hereditários são transmitidos pelos genes. Portanto, determinados comportamentos são decorrentes do aspecto hereditário da pessoa (SOTO, 2002).

Motivos correspondem a necessidades, impulsos, “é a pressão interna surgida de uma necessidade, também interna, que excitando (via eletroquímica) as estruturas nervosas, origina um estado energizador que impulsiona o organismo à atividade iniciando, guiando e mantendo a conduta até que a meta (objetivo, incentivo) seja conseguido.” (SOTO,2002).

Esta definição pode ser concebida como um processo, assim desenhado:

### Ilustração 2: Processo de motivação



**Fonte:** Soto, 2002, adaptada.

De outro lado, o ambiente marca com profundidade a personalidade de uma pessoa; são as influências emanadas da cultura, das normas, das atitudes, valores, enfim, de todos os aspectos que exercem pressão sobre o comportamento das pessoas e que moldam as suas atitudes.

Os motivos que influenciam as pessoas a se decidirem por uma situação estão diretamente ligados à personalidade, valores e normas. Estudar, galgar a faculdade, para uma pessoa pode ser questão de valor e fará o impossível, enfrentará obstáculos para alcançar esse objetivo. Para outra pessoa o estudo não importa, Significa dizer que os *motivos* que induzem uma pessoa a tomar determinadas atitudes estão ligados aos fatores da personalidade.

Motivação é um processo que envolve necessidade, motivo, impulso (elemento subjetivo) que energiza e dinamiza as atitudes das pessoas e representam sua potencialidade para comportar-se. O nível de interesse (energia, motivação) de uma pessoa para expressar determinado tipo de comportamento está condicionado ao reforço que o ambiente cultural e social lhe proporcione.

É importante situar que, num processo motivacional, os impulsos determinam a ação individual, isto é, a motivação, concebida como “estado interior que induz uma pessoa a assumir determinados tipos de comportamentos” (SPETOR, 2003). Motivação refere-se ao desejo de realizar

algum objetivo, ou seja, motivação resulta dos desejos, necessidades ou vontades.

Duas teorias serviram de referencial para efeito de análise da evasão dos alunos a partir das informações dos entrevistados. A *Teoria da Hierarquia das Necessidades* de Habraan Maslow. Esta teoria afirma que a satisfação das pessoas é fundamental para o estado de saúde física e mental.

Com base nesse pressuposto Maslow estrutura sua teoria numa hierarquia de necessidades físicas, sociais e psicológicas., compactadas em dois níveis de necessidades: *primárias*, que correspondem às necessidades a) físicas – de sobrevivência; ar, alimentação, água, reprodução; b) segurança – abrigo, proteção. O segundo diz respeito às necessidades *secundárias*, que correspondem a: a) necessidades sociais, que dizem respeito ao amor, afeição e relacionamento com outras pessoas; b) necessidades de estima, ou seja respeito para consigo e para com as outras pessoas e o outro nível nessa estratificação corresponde a c) auto realização, isto é, satisfação dos objetivos pessoais e o alcance pleno do potencial individual.

A *Teoria da Fixação de Metas*. O “princípio básico dessa teoria diz que o comportamento das pessoas é motivado por suas intenções e seus objetivos, que podem estar intimamente relacionados a comportamentos específicos” (SPECTOR, 2003). A teoria afirma ainda que a meta é aquilo que uma pessoa conscientemente deseja atingir e nesse sentido, ao fixar as metas, as pessoas imprimem esforço para consecução dos objetivos.

#### 1.1.4. INSTRUMENTO DE COLETA

**Questionário (Apêndice 2).** Elaborado à luz dos objetivos geral e específicos da pesquisa, procurando estabelecer as relações consequentes previstas no estudo proposto e capaz de produzir informações adequadas e necessárias para responder a indagação principal da pesquisa.

A técnica de interrogação possibilitou obtenção de dados importantes fornecidos pelos pesquisados, cujas questões foram respondidas verbalmente. Essa forma de coleta de informações apresentou limitações pelo fato de não atingir os alunos evadidos. Mas, sabe-se também que alunos evadidos se

sentem desobrigados a responder questionários de pesquisa porque não têm mais vínculo com a instituição de ensino e, por isso, sem motivação. Exemplo de uma pesquisa feita junto aos alunos do Projeto Piloto, evadidos, através de um questionário postado. Do total de 100 questionários encaminhados, menos de 10% foram respondidos.

#### 1.1.4.1. FONTES PRIMÁRIAS

Aplicação do questionário nas entrevistas com os coordenadores executivos do cursos (durante o período de execução o curso já teve três coordenadores), supervisora executiva, coordenadora pedagógica, coordenadora de tutoria, coordenadora da plataforma moodle para identificar os fatores que levaram os alunos a se evadirem, aspectos do perfil dos alunos e problemas gerais sobre o curso.

#### 1.1.4.2. FONTES SECUNDÁRIAS

O trabalho de pesquisa foi concentrado nas seguintes fontes secundárias:

- a) Legislação pertinente a EAD;
- b) Projeto Pedagógico do curso;
- c) Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE);
- d) Programa de EAD da UFPA;
- e) Planejamento estratégico da UFPA;
- f) Relatórios dos cursos de EAD na UFPA
- g) Anuário estatístico da ABRAEAD
- h) Site do MEC

#### 1.1.4.3. TABULAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O trabalho de tabulação, interpretação e análise foi realizado com base nos dados coletados diretamente e nos dados secundários: textos produzidos, Projeto Pedagógico, legislação pertinente, relatórios consolidados e demais já citados, o que exigiu profundas reflexões e articulações com o referencial teórico que subsidia o contexto e conteúdo do problema pesquisado.

## CAPÍTULO 2

### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A revolução tecnológica impôs novos paradigmas oferecendo ao homem novas dimensões de satisfação, seja no aspecto da produção de bens materiais, como no campo da comercialização, na prestação de serviço, no campo da saúde, em todos os aspectos da vida humana..

O pesquisador tem esta possibilidade de ser o principal protagonista neste processo evolutivo da sociedade. A sua incursão no “buraco negro” desconhecido lhe possibilita a descoberta e a construção de um novo mundo. Triviños (2003) afirma que

o pesquisador guia seu pensamento por determinadas formulações conceituais que integram as teorias, quando maneja os tubos de ensaio, procura obter conclusões no estudo da realidade social (...) a teoria é indispensável para dar significado aos fatos investigados, explicar os aspectos da realidade em estudo e permite uma interpretação dos fatos observados”.(TRIVIÑOS, 2003)

Para Chauí (2000), uma incursão pelos saberes do dia-a-dia e do senso comum possibilita identificar “sentimentos e opiniões individuais e de grupos, variando de uma pessoa para outra, ou de grupo para grupo, dependendo das condições em que vivemos”. Esses saberes (experiências acumuladas, fatos vivenciados) são heterogêneos porque o indivíduo assume o protagonismo da qualidade e da heterogeneidade do saber, posicionando-se como um ser autônomo.

No trabalho de pesquisa é indispensável impor o rigor científico para buscar a verdade explicativa dos fenômenos, dos fatos, da prática dos atores. Significa formular as bases teóricas fundamentais para o estudo do fenômeno;

delimitar ou definir os fatos a investigar, separando-os de outros semelhantes ou diferentes; estabelecer os procedimentos metodológicos para a observação (...), elaborar um conjunto sistemático de conceitos que formem a teoria geral dos fenômenos estudados, que controlem e guiem o andamento da pesquisa, além de ampliá-la com novas investigações, e permitam a previsão de fatos novos a partir dos já conhecidos (CHAUÍ, 2000).

Posto assim, a pesquisa focada na EAD é uma exigência colocada para o pesquisador. Compreender a complexidade dessa modalidade de ensino e a evasão é desafio, sobretudo porque há de se analisar a lógica da educação como instrumento de submissão aos processos excludentes.

## 2.1.EAD: ALGUNS CONCEITOS EM DISCUSSÃO

A primeira reflexão a enfrentar diz respeito ao entendimento do termo. Educação, ensino ou aprendizagem a distância? Educação é um conceito que parte de uma visão filosófica e sociológica, ultrapassa os limites pedagógicos e metodológicos, envolve uma rede de agentes - não só professor e aluno -, que exige um conjunto de procedimentos que se concretiza além do espaço físico e do manuseio de tecnologias modernas. Ensino, leva ao entendimento de uma ação unilateral, do professor. Aprendizagem também; como uma ação unilateral do aluno. No contexto dessa reflexão Belloni (2009, p. 25-26), apresenta alguns entendimentos sobre o termo.

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em sala de aulas ou nos mesmos lugares.

Ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrar aula, onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas para em certas ocasiões ou para determinadas tarefas.

A educação a distância é uma relação de diálogo, de estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. É uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo onde não exista contato face a face entre professores e aprendentes.

Educação a distância se refere àquelas formas de aprendizagem organizada, baseada na separação física entre aprendentes e os que estão envolvidos na organização de sua aprendizagem. A legislação brasileira pertinente corrobora com essa visão; concebe educação a distância como uma

forma de ensino veiculado por variados meios de comunicação. Afirma que a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Decreto nº 2.494, Art. 1º, de 10 de fevereiro de 1996, que regulamenta o Art. 80 da LDB).

Educação a distância? É possível educar a distância? Se a presença do professor e do aluno é essencial e indispensável para a interatividade subjetiva num processo de educação então educação a distância é apenas uma questão de semântica. É possível apenas fazer ensino versus incentivar a aprendizagem a distância e nunca educação.

No processo de educação é imprescindível a interação face a face entre professor e estudante e o espaço é essencial para a identificação do aluno e seus colegas de classe e possibilitar a modelagem de comportamentos positivos e de ética.

Em geral a educação a distância é aplicada à atividade de ensino e aprendizagem em que o professor/tutor e alunos estão separados, ocupando espaços geográficos diferentes, o que ocorre também entre os próprios alunos. Destarte, a EAD prescinde da presença dos atores – alunos, professores, tutores – em um local para interação presencial e a ocorrência da educação. A ideia construtivista do conhecimento, de valores cidadãos, de análises da realidade, por meio da interação dos seres humanos pode ser questionada no contexto dessa modalidade de ensino.

A educação a distância, então, passaria a ser concebida apenas como “educação bancária”, concepção questionada por Paulo Freire em seu livro clássico *Pedagogia do oprimido*? Este tipo de educação consiste apenas em os alunos memorizarem conteúdos e são concebidos como recipientes de informações.

Peters (2009, p. 262) diz ter consciência do papel da tecnologia com relação a todo ensino, apoio e funções administrativas relevantes para uma

universidade. Porém, quando se fala do aspecto pedagógico há uma série de questões a colocar. Questiona ele: “podemos arcar com a responsabilidade pelas mudanças fundamentais na educação superior que serão as consequências inevitáveis de um grau tão complexo de informatização?”. Nesta indagação fica claro a preocupação com aspectos que são importantes no processo de aprendizagem do aluno.

O ensino a distância não deve se orientar pelo referencial de mercado, de educação para o mercado, mas pensar o estudante – aprendente, - como um ser total, cujas dimensões vão da luta pela sobrevivência ao nível da espiritualidade. Os alunos podem sentir saudades dos espaços reais de aprendizagem, a insegurança pode ser uma grande sensação, a falta de interação com os colegas, o diálogo face a face, a experiência de trabalhar com colegas na mesma sala, o forte sentimento de pertencer a uma comunidade. Tudo isto são aspectos a considerar no processo de ensino a distância.

É nesse universo de concepções do ensino a distância que o governo brasileiro busca responder às demandas sociais no âmbito da educação. Mas, esta modalidade de ensino atingirá os milhares de brasileiros que por razões diversas – trabalhador com dificuldade em compatibilizar os horários do emprego com os horários de estudo presencial, distância dos centros de ensino acadêmico presencial, economia de custos, entre outros – não tiveram possibilidades de realizar seus ideais, de fazer um curso de nível superior?

Afirma-se que com o ensino a distância a oportunidade de estudar se democratiza, considerando-se que mesmo nos lugares mais distantes deste país as pessoas têm agora a possibilidade de ingressar numa universidade. Esta afirmação é questionável. A EAD facilita, realmente, o acesso à educação superior só pelo fato de ampliar as vagas, não mais limitadas pelo território de uma sala de aula ou pela dimensão geográfica de um Estado? O acesso a NTIC, particularmente o domínio da tecnologia computacional que muitas pessoas estão excluídas, não se constitui como restrição ao acesso a esse sistema de educação?.

Essa modalidade de ensino vem se consolidando como uma opção para expansão do ensino no Brasil, desde a educação básica até o nível de

pós-graduação. Dados de 2008, do Censo da ABRAEAD, mostram que 376 instituições ofertaram 1.752 cursos para mais de um milhão de alunos. Somando-se educação básica, educação de jovens e adultos e cursos técnicos, 2,6 milhões de pessoas buscaram esta modalidade de ensino. Há estimativa do MEC de que no nível de graduação esta modalidade cresça 90% ao ano. Em 2007, através da EAD, 29.812 foram graduados e em 2008 subiu para 70.068, o que representa um incremento de 135%.

A vasta literatura sobre EAD, permite afirmar que ensinar a distância tem uma referência muito importante para muitas universidades deste planeta. Originária do ensino por correspondência a EAD teve um impulso muito grande à medida que incorporou NTICs. Esta modalidade de ensino tem sido apropriada por um número crescente de instituições educacionais, algumas delas voltadas integralmente para a oferta de educação a distância. Isto decorre das profundas e incontestáveis transformações, concebidas como “segunda revolução técnico-científica sustentada por uma base triangular, cujos vértices são constituídos pela microeletrônica, a microbiologia e a energia nuclear” (SCHAFF, 1995).

Ocorre, entretanto, que os países mais beneficiados são exatamente aqueles que já vinham se preparando e por isso construíram maior suporte de infraestrutura capaz de incorporar novas tecnologias e assim aumentar a produtividade, desenvolver serviços e produtos agregados de novos valores, o que lhes possibilita maior competitividade no mercado globalizado.

Na perspectiva social, essas transformações estão subjacentes ao paradigma de uma sociedade virtual ancorada na lógica do capital. Nesta ótica, as organizações devem funcionar como “sistema nervoso digital” - rápida e eficazmente - como um sistema nervoso humano (GATES, 2000), para responder às demandas dos usuários e oferecer serviços de qualidade aos cidadãos que se tornam cada vez mais exigentes, numa sociedade globalizada.

## 2.2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Breve história

A EAD se desenvolveu com o avanço da TIC, “passando pelo rádio no início do século 20, logo após pelo aparelho de TV, no final da década de 40;

em seguida pelo computador e, recentemente, pela WWW (Word Wide Web) – Rede de abrangência mundial, a internet”, conforme Barros (2003).

No Brasil, a educação a distância começa a ser implantada no final do primeiro quarteto do século XX. Em 1923, foi criada a Fundação do Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências que tinha como um de seus expoentes Roquete Pinto. E este, no ano seguinte, instala a primeira Rádio Escola do Rio de Janeiro, portanto o primeiro veículo de educação a distância. Essa experiência teve continuidade através do Instituto Universal Brasileiro (1940) voltado para os cursos de ensino médio e profissionalizante; depois (1947), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e as emissoras associadas em São Paulo que criaram a “Universidade do AR”.

Em 1957 o governo implanta o Sistema de Rádio Educativo Nacional; em 1968 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através de contrato com o MEC, instala o Movimento de Educação de Base (MEB) e depois (1973) presencia-se a implantação do Projeto Minerva (BARROS, 2003)

Com o advento da televisão e dos recursos computacionais os cursos de EAD transformaram-se, obtendo maior qualidade. Exemplo deste avanço são os Telecursos, Cursos da Fundação Padre Anchieta, cursos de atualização de professores, da TVEscola, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) entre tantos.

Com esta evolução, a EAD coloca para as Universidades do Brasil amplas perspectivas de superação de seu paradigma do ensino presencial. Significa ir além do espaço de difusão, crítica e produção do conhecimento; novos horizontes e novas exigências se colocam, o que implica em criar reais condições de inclusão social (MEDEIROS, 2003).

Assim, para estudar e compreender os fenômenos que envolvem alunos e demais agentes e conteúdos da educação a distância, precisa de uma incursão pelo Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB. Entre outros aspectos, este Decreto afirma:

- a) EAD é modalidade de ensino regular;
- b) interação didático-pedagógica e administrativa entre alunos, professores, tutores e demais agentes dessa modalidade se viabiliza com a utilização da nova tecnologia da informação e comunicação (NTIC), em tempos e espaços múltiplos;
- c) relações professor, tutor e aluno se estabelece em tempos e espaços múltiplos;
- d) metodologia, gestão e avaliações são peculiares a esta modalidade;
- e) obrigatoriedade de momentos presenciais;
- f) autonomia do aluno no processo de estudo e aprendizagem;
- g) EAD pode ser aplicada em todos os níveis e modalidades da educação nacional.

Nesta sociedade globalizada em que impera a lógica de que as pessoas estudem para se capacitar e crescer profissionalmente, a EAD é uma excepcional alternativa. Ainda mais por parecer de menor custo financeiro e com utilização racional do tempo, possibilitando ao aluno administrar e adequar seus próprios horários de estudo, utilizando tecnologias inovadoras.

Não há dúvida de que é uma alternativa pedagógica; contudo não é substitutiva do sistema presencial; pelo contrário, são novas formas e possibilidades que o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico estão possibilitando, inclusive fazendo imergir novos paradigmas no campo da educação, em construção e irreversíveis.

Nesse contexto a EAD deve ser pensada e implementada, levando-se em consideração a realidade socioeconômico, política e cultural; deve ser pensada como “um sistema flexível, dinâmico, que cria uma interlocução entre os participantes, é uma modalidade que pode contribuir como um instrumento a mais na solução dos problemas educacionais no Brasil” (ELIASQUEVICI,2009)

Belloni (2009, p 41) é muito clara sobre esta visão ao afirmar que a questão é complexa, e que qualquer ação educacional deve conhecer e considerar as características, condições de estudo e necessidades dos

estudantes; e ainda, que é preciso conceber princípios gerais baseados numa filosofia da educação.

Um fator que tem ampliado a literatura no campo da EAD é o crescimento vertiginoso de procura de cursos na modalidade de ensino a distância. A democratização das oportunidades e a facilidade que a EAD apresenta têm levado muitos alunos a procurarem os cursos a distância em nível de graduação e pós-graduação.

Inúmeros fatores têm estimulado alunos a procurar essa modalidade de ensino, entre eles:

- distâncias entre o local de moradia e os centros onde estão localizadas as instituições de ensino presencial;
- facilidade para combinar tempo para dedicação às atividades de estudo; facilidade para combinar jornada de trabalho e participação nas atividades presenciais;
- domínio da tecnologia da comunicação e computação;
- redução de custos em transporte e materiais pedagógicos;
- perfil dos professores e dos monitores e domínio dos conteúdos por eles;
- facilidade de acesso à Internet (as vezes os polos estão localizados no interior onde tem muita dificuldade de acesso à internet);
- permite que os alunos escolham entre uma grande variedade de instituições de ensino e programas que não estão disponíveis em sua área;
- oferece flexibilidade para os alunos que têm outros compromissos;
- os programas de educação permitem que os alunos trabalhem em seu próprio ritmo;
- permite que os profissionais continuem sua carreira sem prejuízo do trabalho;

- programas de educação on-line muitas vezes, cobram menos do que as escolas tradicionais, quando se trata de instituição da iniciativa privada.

### 2.3.EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

O ABRAEAD mais recente, de 2008, registra que o crescimento do número de alunos em EAD, de 2004 a 2007, cresceu 213%, e as instituições credenciadas para essa modalidade de ensino cresceram em 54,8%, no mesmo período. Em 2004 eram 166 instituições credenciadas ou com cursos autorizados e o número de alunos era de 309.957. Em 2005 o número de instituições cresceu para 217 (evolução de 30,7%) e o de alunos foi para 504.204 (evolução de 62,6%). Em 2006, o número de instituições atingiu 225 (cresceu 3,7% em relação a 2005) e o número de alunos 778.458 (cresceu 54,4%). Em 2007 as instituições aumentaram para 257 (evolução de 14,2%) e a quantidade de alunos chegou em 972.826 (evolução de 24,9%).

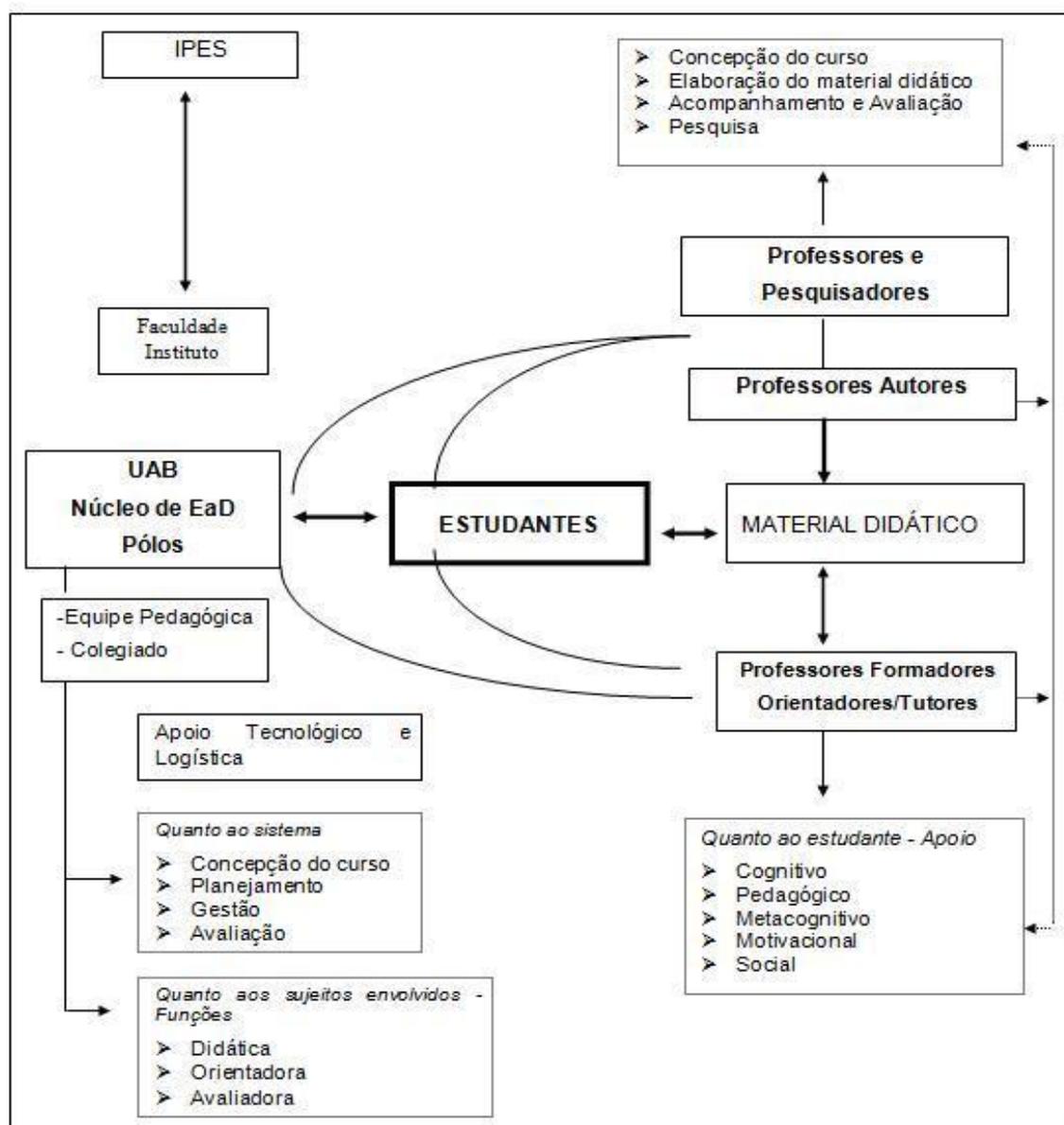
O ABRAEAD 2008, citando um “estudo específico sobre a área de graduação a distância, feito no final de 2007 por Dilvo Ristoff, então diretor do Departamento de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do INEP intitulado ‘A trajetória dos cursos de graduação a distância’, mostra com raro detalhamento “ que os cursos de graduação no Brasil, na modalidade a distância, no período de 2003 a 2006, cresceu 571% e o número de matrículas, nesse mesmo período cresceu 351%. Mostra também que em 2000 eram 7 IES que ofereciam cursos de graduação na modalidade a distância, passando para 77 em 2006.

Outro aspecto destacado no estudo diz respeito ao perfil dos alunos em EAD comparados com os alunos do estudo presencial. Afirma que a maioria dos alunos em EAD são casados, já os alunos do ensino presencial apenas 19% são casados. Com relação ao número de filhos os alunos do ensino a distância que têm de dois a mais filhos representam 44%, enquanto os alunos do ensino presencial chegam apenas a 11%. Diz ainda que o estudante em EAD, em média, tem mais idade, vem de escolas públicas, trabalha e sustenta a família.

Para responder a esse crescimento irreversível o sistema EAD se estruturou numa hierarquia de relações buscando operacionalizar o ensino e a aprendizagem do aluno. O aluno que é o objeto do ensino, que pode vir a ser ideólogo e elaborador de novos paradigmas.

. O diagrama a seguir, constante no Projeto Pedagógico do Curso de Administração, mostra as relações funcionais entre os diversos agentes e a interface com a infra e superestrutura do sistema EAD.

### Fluxograma de funcionamento da EAD



**Fonte:** Projeto Pedagógico EAD/UFPa – adaptado de Preti, 1996.

## 2.4.EVASÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA

A evasão é um fenômeno tanto no ensino presencial como na modalidade de ensino a distância. Nos últimos anos vários estudos foram realizados para compreender a evasão dos alunos dos cursos de graduação em EAD. É muito importante compreender este fenômeno, pois a desistência do aluno significa, tanto para as instituições públicas como para a iniciativa privada, custos sem retorno. E para o aluno é a perda de uma oportunidade para agregação de valor à sua cidadania, à medida que a sua desistência significa a não obtenção de um diploma de nível superior e, em consequência, menos possibilidades de inserção no mercado de trabalho qualificado.

Para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a evasão pode significar baixa qualidade do ensino e ao mesmo tempo descredenciamento junto às instâncias superiores da educação para reedição e ampliação de seus cursos ou criação de novos programas de EAD, além da perda de credibilidade no universo da sociedade civil. Portanto, é fundamental identificar os motivos da evasão dos alunos para imprimir medidas de correção a fim de incentivar e possibilitar a permanência do aluno.

A evasão pode ser concebida como a desistência do aluno do curso que, após sua matrícula, nem acessou ou que após algum período deixou de acessar completamente o ambiente virtual, conforme Fávero (2006), deixando de cumprir as exigências do curso.

Mas, quais são os motivos que levam o aluno a desistir do curso? Para Coelho (2002), Fávero (2006) e Santos (2009), um conjunto de fatores podem influenciar e provocar a evasão do aluno, como:

- pouca relação face a face entre professores, alunos e tutores;
- poucos encontros presenciais;
- insuficiente domínio da NTIC, de modo particular o uso do computador;
- dificuldade em lidar com a plataforma para envios de trabalhos;
- participar em *chats* e fóruns de discussões;
- não correspondência à sua expectativa com relação ao curso;

- dificuldade em administrar o tempo de estudo combinando com o tempo de trabalho e tempo para a família;
- texto base das disciplinas de difícil assimilação;
- pouca indicação de textos complementares das disciplinas;
- baixa autoestima, isto é, imagina que não tem capacidade para ir até o fim do curso, por causa da exigência;
- dificuldade para escrever suas ideias/atividades para postá-las na plataforma;
- o curso exige muita leitura e muitas atividades;
- a metodologia do curso é inadequada;
- a estrutura curricular é incompatível com a realidade e expectativa do aluno.

Estudiosos do tema afirmam que o ensino a distância é uma possibilidade porque oferece vantagens à medida que os alunos podem estudar no horário de sua conveniência; o ritmo de sua aprendizagem é altamente individualizado; a combinação do horário de trabalho com o estudo e com assistência à família pode ser adaptado à sua realidade; além do que o aluno pode auto avaliar seu desempenho. Posto assim, ele se torna protagonista de sua aprendizagem.

Alonso *apud* Preti (2005, p 19), tecendo considerações sobre a educação a distância, credita a ela singular importância à medida que exerça significado prático no processo de desenvolvimento humano a partir de uma relação educativo-formativa. Diz ele que a educação é vinculada aos processos mais subjetivos do desenvolvimento humano, que um projeto de educação, traz em sua base, sempre, uma compreensão de mundo e que a EAD como uma modalidade educativo-formativa, está inserida nesta concepção.

## **CAPÍTULO 3**

### **TRAJETÓRIA DA EAD NA UFPA**

A UAB é um programa do MEC, gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED), subordinada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), gerida diretamente pela Secretaria de Educação a Distância (SEED).

A UAB foi criada pelo Decreto Nº 5.800 de 8 de junho de 2006 e em 2008 ofertou 40.000 vagas para diversos cursos, em 562 Polos de apoio presencial em vários estados do Brasil,

Eis três ações, entre várias, precursoras da criação da UAB:

- Curso de Pedagogia, do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso, em 1995;
- Consórcio com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do estado do Rio de Janeiro, em 2002.
- Projeto Piloto Curso de Administração, na modalidade a distância em parceria com o Banco do Brasil – MEC e Instituições Públicas de Ensino Superior, em 2006.

#### **3.1. IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFPA**

A UFPA é uma das Instituições públicas que aderiram de imediato ao Sistema UAB e uma das primeiras a se engajar na implantação do projeto piloto do Curso de Graduação em Administração, na modalidade a distância. Fato que se deu com o apoio do MEC e suporte estratégico do Fórum das Entidades Estatais pela Educação.

Antes de 2006 foi criado o Fórum das estatais formado pela Petrobras, IEF, Banco da Amazônia e Banco do Brasil. Essas estatais resolveram criar esse Fórum com entendimento de que um país não se desenvolve sem educação. No Pará, como em todo Brasil, o BB tinha necessidade de qualificar seus funcionários, tornando-se o maior demandante de vagas, de tal forma que

assumiu como principal protagonista e financiador do projeto. E a Universidade Federal do Para foi a responsável em implantar e implementar o curso.

O Projeto Piloto do Curso de Administração foi implantado em agosto de 2006 em cinco polos: **Polo Belém**: nove turmas, somando 237 alunos, sendo 120 do Banco do Brasil e 117 demandas sociais. **Polo Santarém**: quatro turmas, 71 alunos, sendo 50 do Banco do Brasil e 21 demandas sociais. **Polo Capanema**: quatro turmas com 93 alunos, 35 do Banco do Brasil e 58 demandas sociais. **Polo Altamira**: três turmas, 60 alunos, 48 do BB e 12 demandas sociais. **Polo Marabá**: quatro turmas somando 77 alunos, 42 do BB, 35 demanda social.

**Quadro1.** Demonstrativo dos alunos por Polo

POLO	Nº Turmas	ALUNOS								
		Total alunos	BB		DS		PERMANECEM.		EVASÃO	
			Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
ALTAMIRA	3	60	48	80	12	20	32	53	28	47
BELÉM	9	237	120	51	117	49	77	33	160	67
CAPANEMA	4	93	35	38	58	62	50	54	43	46
MARABÁ	4	77	42	55	35	45	20	26	57	74
SANTARÉM	4	71	50	70	21	30	31	44	40	56
<b>TOTAIS</b>	<b>24</b>	<b>538</b>	<b>295</b>	<b>55</b>	<b>243</b>	<b>45</b>	<b>210</b>	<b>39</b>	<b>328</b>	<b>61</b>

**Fonte:** Relatório da Coordenação do Curso de Administração a distância/UFPA – Nov. 2009.

Legenda: BB – Banco do Brasil      DS – Demanda social.

Verifica-se que são 24 turmas, 538 alunos, sendo 295 do Banco do Brasil (55%) e 243 (45%) de demandas sociais – denominação atribuída aos alunos egressos de outros órgãos públicos: federal, estadual e municipal. O fato que chama atenção é que, do total de 538 alunos, apenas 210 (39%) permaneciam e 328 (61%) já se tinham evadido.

Com relação espaço/tempo com a EAD os alunos não precisam mais se deslocar de sua base social, econômica, empregatícia e familiar, como exige o

ensino presencial, que às vezes exige que o aluno passe a residir em outro município, fato que pode provocar desistência do ensino.



**Fotografia** – Coordenação em reunião com os discentes do curso de Administração Pública, modalidade a distância, pólo presencial de Dom Eliseu/PA. 2010.

**Fonte:** Arquivos da FAAD/UFPA

Aspecto que também suscita discussão é o entendimento de que o ensino a distância se propõe a responder à aspiração do aluno em fazer um curso de nível superior. Nesta particularidade, é possível afirmar que alunos que trabalham e têm responsabilidade com manutenção de suas famílias, podem encontrar nesta modalidade de ensino uma oportunidade para sua ascensão social, econômica e cidadã e seja um profissional com “formação que privilegie competências profissionais, sociais e políticas baseadas nos aspectos técnico-científico, ético-humanístico e político-social, que a formação do cidadão e gestor público requer”. (Projeto Político-Pedagógico do curso de Administração Pública/UFPA)

O Projeto Político Pedagógico afirma que a proposta metodológica se sustenta em três princípios norteadores, destacando-se:

**Princípios Epistemológicos:** expressos em duas dimensões: A que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais; Outra que diz

respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do administrador em todas as suas relações sociopolíticas e culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

**Princípios Metodológicos.** Expressa que o curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o conhecimento são promotores de relações sociais históricas orientadas numa perspectiva crítica em que Ação - Reflexão - Ação possibilite ao aluno ultrapassar o senso comum.

Essas formulações sustentam-se no diagnóstico do governo brasileiro, à luz do processo de universalização e democratização do ensino, quando concebe e afirma que “onde os déficits educacionais e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia” (PNE – 09/01/2001).

Mas, é preciso entender, como sugere Belloni (2009), que

o estudante em EaD é o indivíduo abstrato da educação tradicional, imaginado em locais distantes. O Estudante neste esquema é uma abstração mental, exatamente como o estudante tradicional é uma abstração real. O estudante é o fantasma da EaD, uma criação do discurso do design instrucional.

E vai mais adiante. Ao se referir aos desafios dos sistemas *ensinantes* nos quais a EAD assume papel importante relaciona um conjunto de problemas a serem solucionados a fim de que promova a aprendizagem autônoma: a separação entre professor e aluno (*aprendente*) e a manufatura dos materiais; os pacotes de materiais pré-fabricados, os cursos precisam incluir o conjunto de demandas relativas aos mais variados tipos de serviços em EAD.

## CAPÍTULO 4

### EVASÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Curso de Administração é um dos mais antigos da UFPA. Na realidade o curso foi criado em função do mercado de mão-de-obra no Pará e sobretudo em Belém, que demandava administradores. Foram anos de desafios, como muito já foi dito em reuniões do Conselho (diretor e professores) da Faculdade.

Atualmente desenvolve as modalidades de ensino presencial–bacharelado – e a distância. Nesta modalidade já realizou o Projeto Piloto de Bacharelado em Administração em parceria com o BB; dois cursos de especialização: Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão da Saúde. Os dois funcionaram nos seguintes polos: Belém, Santarém, Capanema, Marabá e Altamira. Para efeito de ilustração, o Curso de Especialização em Gestão Pública apresentou o seguinte quadro de evasão:

**Quadro2:**Movimento dos alunos durante o curso

INSCRITOS	MATRICULADOS	PERMANECERAM	DESISTIRAM	CONCLUIRAM
2558	305	239	54 (23)	185 (77%)

**Fonte:** Relatório final do curso

Está em andamento o curso de Especialização em Estratégia de Negócio e Inovação empresarial e o curso de Administração Pública, cujo tema evasão é objeto deste trabalho.

Os alunos da modalidade a distância devem estar submetidos ao Projeto Pedagógico do Curso que afirma: "as diretrizes do curso devem promover uma formação que privilegie competências profissionais, sociais e políticas" do aluno e que a resposta metodológica está assentada na observância de princípios como "interação, autonomia, trabalho cooperativo, inter e

transdisciplinaridade, investigação, relação teoria e prática, flexibilidade e capacidade de diálogo”. E nos seus objetivos estabelece que o curso deve estimular no aluno interesse em se tornar um profissional capacitado como gestor público , empreendedor e preparado para enfrentar diferentes situações de mercado e corresponder às necessidades da sociedade.

#### 4.1.DA REALIDADE: Resultados da pesquisa

Com base nas reflexões teóricas que fundamentaram os procedimentos metodológicos efetuados na pesquisa aplicou-se um questionário para coleta de dados primários. Os respondentes foram os agentes que são os protagonistas da gestão, os principais níveis de direção, orientação e decisão: Coordenação Executiva, Supervisão executiva, Coordenação Pedagógica, Coordenação de tutoria e administração da Plataforma Moodle.

Porque da escolha desses agentes de direção? Estudar a evasão de alunos, seja na modalidade presencial ou a distância é uma atividade que demanda muito investimento intelectual. Em outras palavras, é complexo estudar esse fenômeno. Solicitar aos alunos evadidos que respondam (através de questionário) questões que buscam identificar as razões que os levaram a se evadir, através da internet, dificilmente o retorno das respostas será representativo do universo pesquisado.

Os alunos não se sentem motivados para tal, até porque se consideram desobrigados de qualquer relação com o curso que abandonaram. A menos que o pesquisador disponha de tempo (e muito tempo) e dinheiro (muito dinheiro) para se deslocar até a residência de cada evadido selecionado e ainda contar com a disponibilidade, boa vontade, estímulo e espaços nas agendas do aluno.

A escolha de agentes de EAD justifica-se pelo fato de que eles detêm um acervo de informações identificadoras dos fatores causais do fenômeno estudado.

O questionário aplicado através de entrevistas individualizadas foi elaborado com perguntas baseadas em categorias consideradas fundamentais para compreender o problema.

- 1) Cargo e em que período esteve ou está ocupando. Considerou-se que o tempo que a pessoa ocupou ou ocupa o cargo lhe possibilita informações consistentes, de qualidade e confiáveis.
- 2) Considerando os números absolutos e percentuais de alunos evadidos, das turmas de 2010 e 2011, que fatores consideram determinantes para a evasão dos alunos.
- 3) Perfil dos alunos. Culturalmente o aluno continua focado no sistema de ensino presencial em que o contato face a face lhe estimula, pois os problemas e dúvidas com relação aos conteúdos das disciplinas são processados em tempo real. Além, do inter-relacionamento que é mais efetivo e que provoca maior sociabilidade entre as pessoas.

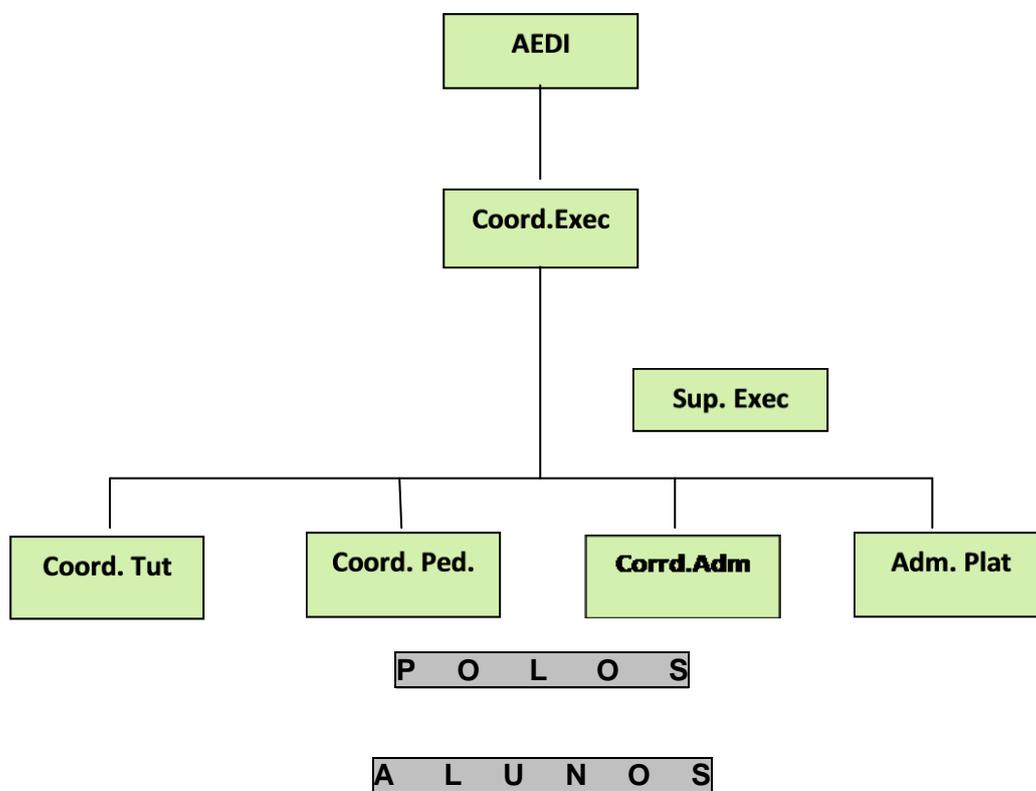
Outro aspecto diz respeito ao acesso, uso e domínio da tecnologia – se o aluno tem computador, se tem facilidade de uso e domínio dos programas e internet, se tem cobertura de redes de internet nos locais onde moram e se sabem usar a plataforma.

- 1) Característica das turmas em termos de gênero e faixa etária.
- 2) Relacionamento. Dos alunos entre si e dos alunos com tutores, com professores, coordenação.
- 3) O ambiente. A infraestrutura física e tecnológica são fatores que, se não adequados, provocam desestímulo nos alunos.
- 4) Material pedagógico. Tem ingerência direta no nível de satisfação ou desânimo dos alunos.
- 5) Além do apoio e suporte da UAB e da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, a estrutura de EAD do Curso de Administração Pública na Modalidade a Distância dispõe de um conjunto de atores para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e da gestão do curso:

Outro aspecto diz respeito ao gerenciamento do curso. A estrutura de gestão e as relações de funcionamento contribui tanto para a eficiência do próprio organismo institucional como para elevação da satisfação dos agentes.

O organograma a seguir elucida, parcialmente, os níveis de relacionamento funcional dos principais agentes do curso: Assessoria de Educação a distância (AEDI), Coordenação Executiva, Supervisão Executiva, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Tutoria, Administração da Plataforma e Coordenação Administrativa.

**Ilustração:** Modelo simplificado de hierarquia de gestão



**Fonte:** Elaborada pelo autor. 2013

Como parte da coleta de dados junto às fontes primárias constatou-se a importância colocada pela maioria dos entrevistados, nos seguintes fatores:

- A estrutura de EAD do Curso de Administração Pública na Modalidade a Distância congrega diversos atores com função de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e do gerenciamento do curso.

- Os atores da estrutura de gestão têm como função assistir ao estudante, acompanhando e motivando no processo de aprendizagem. Esse acompanhamento é dado em todos níveis, de acordo com a função de cada ator.
- Cada polo tem um coordenador e um tutor local. O coordenador é indicado pelo prefeito do município onde está localizado o polo, é nomeado e pago diretamente pela CAPS. A constatação é de que o coordenador é um cargo político e não necessariamente técnico, mas ele está subordinado à Coordenação Executiva do curso e também à Coordenação Pedagógica.

Na estrutura funcional do curso há dois tutores com funções específicas.

**O tutor presencial**, aquele que está lá no polo, tem função generalista e está mais responsável pelas questões operacionais, executando as orientações da coordenação do polo, da coordenação pedagógica, da coordenação de tutoria e da coordenação da plataforma. É permanente no polo. Ocupa um papel fundamental, porquanto atua como elo entre os estudantes e a instituição; interage face a face com os estudantes; é facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, orientando e motivando os alunos..

**O tutor a distância** é especializado, contratado para orientar os alunos em disciplinas específicas. Dependendo da similaridade de conteúdo de determinadas disciplinas ele pode ser contratado por mais de dois períodos. Em geral, mora em Belém. Trabalha diretamente com os professores e tutores presenciais orientando-os na execução das atividades rotineiras do curso. Têm função também de avaliar e possibilitar *feedback* sobre as atividades postadas online.

Com relação à evasão dos alunos. Os dados da **tabela 2**, mostram que, do total de 150 alunos matriculados em 2010, já teve uma evasão de 55 alunos o que corresponde a 37%. Com relação a 2011, a tabela mostra que do total de 256 inscritos no curso, 131 já desistiram, significando 51% de evasão. Importante observar que as turmas de 2010 já estão finalizando o último Módulo (8º) do curso, e as turmas de 2011 estão cursando o 5º Módulo.

Identifica-se também que o total de alunos de 2011 (256) são quase duas vezes o total de alunos de 2010 (150).

Considerando que ainda faltam três módulos para as turmas de 2011, é de se estimar que esse percentual ainda aumente.

Os dados sobre evasão foram pesquisados junto à secretaria do curso e sistematizados na tabela abaixo.

**Tabela 2.** Situação dos alunos

TURMAS/ANO	POLO	MATRICULADOS	PERMANECEM	EVADIDOS	EVASÃO %
2010	Benevides	50	28	22	44
	Dom Elizeu	50	35	15	30
	Oriximiná	50	32	18	36
<b>Sub Total</b>		<b>150</b>	<b>95 (63%)</b>	<b>55 (37%)</b>	
2011	Parauapebas	60	23	37	62
	Capanema	64	32	32	50
	Marabá	69	39	30	43
	Cametá	63	31	32	51
<b>Sub Total</b>		<b>256</b>	<b>125 (49%)</b>	<b>131 (51%)</b>	
<b>Total</b>		<b>406</b>	<b>220 (54%)</b>	<b>186 (46%)</b>	

**Fonte:** Dados da Secretaria do Curso de Adm. Pub. - Agosto/2013

Para os entrevistados os percentuais de evasão dos alunos dos sete polos não são tão significativos se comparados com os índices nacionais de evasão dos alunos da modalidade a distância e até mesmo comparado com evasão dos alunos da modalidade presencial.

Pode ser ponderável. Uma pesquisa feita pelo ABRAED (2006) mostra que “os alunos que abandonaram cursos a distância, 85% o fizeram logo no início e 91% não chegaram nem à metade. Administração do tempo e das dúvidas é a questão mais preocupante”. Os alunos de graduação, nessa

pesquisa, afirmaram que os fatores que mais provocam sua evasão foram falta de tempo (61%) e questões financeiras (48%).

Para os entrevistados desta pesquisa consideram que os principais fatores causadores da evasão são os seguintes:

- Deficiência na estrutura física, equipamentos, laboratório que não foi implantado;
- Dificuldade de acesso à internet e não cobertura de área pela rede de internet.;
- Dificuldade para estudar só - estudo solitário;
- Relacionamento com tutores e professores;
- Alunos que já têm mais de 30 anos;
- Dificuldade na utilização da plataforma;
- Dificuldades para participar das atividades presencial, pois moram fora da área do polo. Não administrar o tempo para estudar;
- Professores que não dominam a tecnologia e têm dificuldade de elaborar tarefas para os alunos de EAD;
- O aluno não tem perfil para o estudo a distância; administração do tempo, disciplina no estudo, domínio da tecnologia (computador, internet, plataforma, participação nos fóruns de debate)
- Dificuldade na utilização das ferramentas do curso;
- Pouco apoio de determinada prefeitura para o funcionamento do polo;
- Coordenadores de polos e tutores presenciais que têm dificuldades para usar a tecnologia;
- Pouca informação sobre o curso.

Estes informações dos respondentes articuladas com os índices de evasão e analisados à luz do referencial teórico, confirmam que os alunos deixaram o curso por diversos fatores.

A turma (50 alunos) do polo Dão Elizeu, com evasão de 30%, no início do curso apresentava a seguinte composição: 50% casados, com idade média de 30 anos, sendo 64% dos alunos do sexo masculino e 36% do sexo feminino.

Com relação à instrução, 65% dos alunos terminaram o ensino médio após o ano 2000. E 20% possuem curso superior com formação em biologia, letras, história e pedagogia; 85% estavam trabalhando.

A ascensão profissional foi o principal motivo de fazer o curso para 49% dos alunos e para 46% foram motivados pela oportunidade de aquisição de conhecimentos.

Com relação aos equipamentos no laboratório de informática, 56% dos alunos consideravam que atendiam às necessidades. Porém, somente 12% dos discentes consideravam que a biblioteca possuía acervo suficiente e atualizado.

A estrutura administrativo-pedagógica do Curso compõem-se do seguinte:

- O estudante: matriculado no curso;
- Professores autores (ou conteudistas), responsáveis pela produção dos materiais didáticos - impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA);
- Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso e pela preparação dos Guias Didáticos;
- Professores pesquisadores;
- Tutores (presenciais e a distância), formados em Administração ou em áreas afins, atua no Polo de Apoio Presencial, ou na Instituição;
- Equipe de apoio tecnológico e de logística com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;
- Instalações físicas adequadas que possibilite acesso a computadores e Internet e biblioteca..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da humanidade é fruto do avanço de pesquisas que foram, que estão e que serão realizadas pelo homem, ávido de novas descobertas.

Há séculos são desenvolvidas pesquisas, tanto no campo das ciências humanas como em ciências exatas, com resultados importantíssimos, propiciando avanços extraordinários para o bem-estar da espécie humana.

Certo que a humanidade caminha cada vez mais num ritmo digital acelerado. E o Brasil também. Porém, é importante colocar a seguinte questão: se algumas regiões do Brasil sequer foram atingidas pela Revolução Industrial, que dizer da apropriação e uso das novas tecnologias da informação e comunicação pelas pessoas excluídas? É previsível que no momento em que essas novas tecnologias atingirem essas regiões imporão os mesmos efeitos excludentes que formam o *quebra-cabeça* do mundo contemporâneo.

Inquestionável o avanço da NTIC e suas contribuições para construção de saberes pelas instituições de ensino superior. Assim, a EAD implantada pela UFPA no curso de graduação em administração, carece de estudos que possibilitem ao próprio curso aferir e refletir acerca de sua eficiência, eficácia e efetividade e as perspectivas desta modalidade de ensino.

Do ponto de vista metodológico a EAD é uma nova maneira de conduzir o ensino e de possibilitar a aprendizagem do aluno. A educação é uma via de duplo sentido em que os atores principais – alunos e professores – têm papéis diferentes, porém complementares no processo de uma educação humanista, problematizadora e dialógica, ou seja, a educação pautada no diálogo pressupõe formulações críticas a respeito do mundo em que vivemos.

No processo de aprendizagem e construção do conhecimento, o aluno é o próprio artífice dessa ação, mesmo que no contexto metodológico da modalidade de ensino existam as figuras do professor, do monitor e do tutor que acompanham as atividades dos alunos, motiva-os e orienta-os, além de proporcionar condições para uma aprendizagem efetiva e, de certa forma,

autônoma. Constitui-se, portanto, um grande desafio para a EAD superar a tradicional forma direcionista da transmissão do conhecimento com o envolvimento consciente, exercitando a prática de participação e criticidade dos alunos.

Neste contexto, muitos são os problemas e desafios do ensino a distância e que impõem reflexões sobre ele e que devem ser consideradas pelo curso de Bacharelado em Administração Pública, implementado pela FAAD:

- a) A separação presencial entre professor e alunos, os materiais ditos empacotados que dão mais ênfase à instituição.
- b) Esses pacotes exercem uma imposição sobre muitos estudantes que se sentem tolhidos em capacidade de questionar o que lhes é oferecido.
- c) A complexidade do curso com relação ao conteúdo e metodologia, o que pode levar os estudantes a se preocuparem mais com os conteúdos, e metodologia e menos com a busca do significado e aplicação do conhecimento.
- d) Os cursos de modo geral oferecem os materiais de referência prescritos, o que é para os estudantes isolados em casa, inibidores na busca de outras fontes bibliográficas.

A evasão nos cursos de EAD causa grandes perdas para o aluno que sonha fazer um curso de nível superior. O fato de não poder continuar o curso por quaisquer razões pode levar o aluno a baixa estima, se for o primeiro curso superior de sua vida, até mesmo se ele já possui um curso desse nível. Para a instituição de ensino representa um custo alto sem retorno.

A evasão de 50% de alunos num universo de 550 atinge um custo substancial, somando todas as despesas de coordenações, professores, monitorias e tantas outras. A evasão é um problema que deve ser pensado não só em nível local, mas nacionalmente. E não só do ponto de vista dos custos, mas, acima de tudo, da qualidade do ensino. Também, é necessário construir alternativas, instrumentos pedagógicos e outros procedimentos que elevem a motivação dos alunos a permanecerem no curso.

Os fatores determinantes da evasão de alunos do Curso de Administração Pública, identificados na pesquisa, podem ser considerados como subsídio para elaboração de uma política, procedimentos e que estimulem os alunos para concluírem seu curso, diminuindo, assim, o índice de evasão.

Recomenda-se realizar pesquisa com os alunos evadidos e com os alunos concluintes para fazer uma análise comparativa e entender melhor o fenômeno da evasão.

Por fim, é mister saber lidar com a razão e emoção no contexto das modernas teorias da aprendizagem para elaborar novos conhecimentos e construir novos paradigmas. Assim, os resultados do estudo poderão contribuir para elevar o nível crítico dos atores em EAD - alunos, professores, tutores, coordenadores e administradores de plataformas.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não presenciais de ensino. *In*: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília-DF: Liber Livro, 2005.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de pesquisa: proposta metodológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação distancia e o universo do trabalho**. São Paulo: EDUSC, 2003.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J, M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Carvalho. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes de Base (LDB) - Lei 9.394 /96**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – 09/01/2001**. Brasília, DF: MEC, 2001.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Maria L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

DELLAGNELO, Heloisa Helena Livramento; SILVA, Rosimeri Carvalho. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. *In*: VIEIRA, Marcelo Vieira Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In* MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.);

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

EAD no curso de administração da UFPA. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/v4/index.php?pag=cAndamento&tipo=graduacao&est=Andamento>, acessado em 23/09/2009.

ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; FONSECA, Nazaré Araújo. **Educação a distância: orientações para início de um percurso.** Belém: EDUFPA, 2009.

\_\_\_\_\_. **Análise das incertezas em programas educacionais.** Belém: NAEA, 2009.

FÁVERO, Rute Vera Maria, **Dialogar ou evadir: eis a questão!**: um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância, no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 2 ed. Trad. Sandra Regina Nertz. São Paulo: ARTIMED, 2002.

GATES, Bil. **A empresa na velocidade do pesamento:** como sistema nervoso digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILL, Rosalind. Análise do discurso. *In:* BAUER, Martin W.; GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 4 ed. Trad. Pedrinho Gauresh. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HOBBSAWM, Éric. **Era dos Extremos.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. **O novo século.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HOESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JILL, Collis; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2 ed. Tradução Lucia Simonini. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LACATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008

MAIA, Carmem; MATAR, João. **ABC da EAD:** educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2008

MEDEIROS, Marilú Fontoura de; MEDEIROS, Gilberto Mucilo de. O cenário da Educação a Distância: compromissos da universidade brasileira. *In:* MEDEIROS, Marilú Fontoura de; FARIA, Eliane Turk (Orgs.). **Educação a**

**distância:** cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MOORE, Michael G, KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição.** Trad. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2009.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Acesso à educação superior no Brasil. *In*: UNIVERSIDADE: reforma e/ou rendição ao mercado? **Revista Educação & Sociedade**, Campinas: v. 25 n. 88. Especial – out. 2004.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância:** resignificando práticas. Brasília-DF: Liberlivro, 2005.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância:** sobre discursos e práticas. Brasília-DF: Liberlivro, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO (revisado) do curso de graduação em administração na modalidade a distância: UFPA, outubro de 2007.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 5 ed. Trad. João Minhoto Marques, Maria Amélia Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 2008.

SANTOS, Elaine Maria dos. NETO, José Dutra de Oliveira. **Evasão na Educação a Distância:** identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 19/04/2012.

ROHDEN, Huberto. **Einstein: o enigma do universo.** Coleção a obra prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2007.

SCHWANDT, Thomas. Três posturas epistemológicas: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. *In*: DENIZ, Norma K.; LINCOLN, Yvonna (orgs.). **Planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2ed. Porto Alegre: ARTIMED, 2006.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio. **Educação Online:** cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2010.

SILVA, Múcio Alexandre; ALMEIDA, Sídia Fonseca. **Panorama da educação superior a distância no Brasil: um estudo exploratório.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/552009230626.pdf>. Acesso: 22 de outubro 2009.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional:** o impacto das emoções. São Pulo, Thomson, 2002

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2. ed. Trad. Solange Aparecida Visconde. São Paulo: Saraiva, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

ROHDEN, Huberto. **Einstein: o enigma do universo**. Coleção a obra prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. **Projeto de pesquisa: proposta metodológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Carvalho. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Tradução Sandra Regina Nertz. São Paulo: ARTIMED, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

JILL, Collis; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Tradução Lucia Simonini. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LACATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução: João Minhoto Marques, Maria Amélia Mendes e Maria

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004

## APÊNDICE 1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA SAÚDE**



Ubiratan Diniz

### COMPETÊNCIAS DOS ATORES EM EAD



“Nenhuma política educacional poderá ter êxito sem uma grande dose de competência institucional e política da parte dos sistemas educacionais, e das universidades públicas em particular, para reunir suas competências técnicas e científicas num projeto institucional de mudança” (Belonni, 2009, p 108)

SETEMBRO DE 2010

## ◆COORDENADOR DO CURSO◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ser pós graduado(a) e tenha conhecimento e preparo na área do curso.
- ❖ Ter conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.
- ❖ Ter conhecimento da proposta metodológica do curso.
- ❖ Ter conhecimento e preparo pedagógico no que diz respeito à educação a distância
- ❖ Ter conhecimento sobre a política pública de educação a distância.
- ❖ Ter conhecimento e formação mínima na área da nova tecnologia da informação e comunicação (NTIC)

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Elaborar o projeto do curso, inseri-lo no Sistema eletrônico da PROPESP e submetê-lo às instâncias de aprovação (Faculdade, ICESA, CONSEP)
- ❖ Articular com os pólos, para o desenvolvimento do curso.
- ❖ Gerenciar o projeto pedagógico do curso sob sua responsabilidade, atentando para os calendários e competências da coordenação de tutores, dos tutores e professores.
- ❖ Acompanhar e avaliar a operacionalização do curso.
- ❖ Coordenar o funcionamento administrativo e pedagógico do curso.
- ❖ Analisar os relatórios encaminhados pelo coordenador de tutores.
- ❖ Orientar para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, bem como a infra-estrutura esteja preparada para a viabilização das atividades.
- ❖ Supervisionar o trabalho da secretaria do curso a fim de que o registro dos estudantes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas, módulos cursados, frequências, transferências, aproveitamento de disciplinas sejam feitos de forma organizada e em tempo hábil.
- ❖ Informar e encaminhar relatórios ao Diretor a FAAD e da AEDI.
- ❖ Coordenar os recursos humanos, tecnológicos e didáticos em conformidade com as exigências da UAB/MEC e UFPA.
- ❖ Manter atualizadas e consolidadas as informações relativas ao curso, relatórios de acompanhamento e desempenho, e apresentar a IES/UAB/MEC, quando solicitados.
- ❖ Programar cursos de formação, reuniões acadêmicas ou de integração com tutores, coordenação de tutores, professores e alunos.
- ❖ Reunir semanalmente com a coordenação de tutores para nivelamento de informações sobre o andamento das atividades e solução de problemas quando se fizerem necessários.
- ❖ Reunir, quando necessário, com os coordenadores dos cursos de Especialização, para articulação das gestões e buscar soluções coletivas quando forem exigidas.
- ❖ Recrutar professores de diversas áreas do conhecimento a serem ministradas pelo curso.
- ❖ Planejar e organizar suporte operacional para implantação e gestão do curso.

## ◆ PROFESSOR CONTEUDISTA ◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ser graduado(a) ou pós graduado e tenha conhecimento e preparo quanto ao conteúdo de sua disciplina.
- ❖ Ter conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.
- ❖ Ter conhecimento da proposta metodológica do curso.
- ❖ Ter conhecimento sobre a política pública de educação a distância.

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Elaborar conteúdo da disciplina da sua área de domínio, levando em conta a carga horária e a modalidade de ensino (EAD).
- ❖ Discutir com o diretor da Faculdade de Administração e com o coordenador o curso o conteúdo proposto.
- ❖ Coordenar a (re)produção do material pedagógico.

## ◆ PROFESSOR FORMADOR◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ter pós graduação na sua área de conhecimento.
- ❖ Ser comunicativo para estabelecer bom relacionamento com os alunos.
- ❖ Ter conhecimento da proposta metodológica do curso.
- ❖ Ter conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.
- ❖ Ter conhecimento mínimos dos processos tecnológicos e metodológicos da educação a distância.
- ❖ Ter conhecimento e domínio razoável de uso da plataforma.

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Veicular aos alunos, através da plataforma, o conteúdo da disciplina sob sua responsabilidade.
- ❖ Estar em constante articulação com os tutores e o coordenador de tutores de sua área para maximizar a aprendizagem dos alunos.
- ❖ Esclarecer dúvidas dos alunos, acompanhar a aprendizagem, corrigir os trabalhos e disponibilizar as informações necessárias.
- ❖ Avaliar o desempenho dos alunos.
- ❖ Atribuir notas/conceitos aos alunos pelas tarefas desenvolvidas e proporcionar feedback sobre seu progresso.
- ❖ Ajudar os alunos a gerenciar seus estudos.
- ❖ Motivar, permanentemente, os alunos quando estiverem sentindo dificuldades no processo de aprendizagem.
- ❖ Realizar vídeo conferências com os alunos.
- ❖ Estar em permanente articulação com os tutores para possibilitar excelência na aprendizagem do aluno.

## ◆REVISOR◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ter pós graduação na área e domínio da disciplina, cujo conteúdo será revisado e adaptado à realidade regional.
- ❖ Ter conhecimento da proposta metodológica do curso.
- ❖ Ter conhecimento do Projeto Pedagógico do curso.
- ❖ Ter conhecimento da política de ensino a distância (EAD)

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Revisar os conteúdos das disciplinas, identificando lacunas e apresentando proposições para correção.
- ❖ Discutir com o coordenador do curso e com o professor sobre as adaptações do conteúdo da disciplina.

## ◆COORDENADOR DE TUTORES◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ser graduado(a) e tenha conhecimento e preparo na área do curso.
- ❖ Ter conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso.
- ❖ Ter conhecimento da proposta metodológica do curso.
- ❖ Ter conhecimento sobre a política pública de educação a distância.
- ❖ Tenha conhecimento e formação mínima na área da nova tecnologia da informação e comunicação (NTIC).
- ❖ Ter facilidade de comunicação.

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Reunir com a coordenador do curso para dar *feedback* do andamento do curso, dirimir dúvidas e construir soluções aos problemas pedagógicos apresentados.
- ❖ Informar, permanentemente, ao coordenador do curso, o desempenho dos tutores com relação a suas atribuições pedagógicas.
- ❖ Promover reuniões com os tutores, identificar dificuldades e construir soluções coletivas ou buscá-las nas instâncias correspondentes.
- ❖ Solicitar e receber relatórios dos tutores relativos às turmas/pólos sob suas responsabilidades.
- ❖ Analisar, com os tutores, os relatórios e posteriormente encaminhá-los ao coordenador do curso, que por sua vez encaminhará AP Diretor da FAAD e ao Diretor da FAAD.
- ❖ Orientar e/ou esclarecer os tutores com relação às suas atribuições.
- ❖ Articular com os professores para dirimir dúvidas e/ou resolver dificuldades referentes à metodologia e/ou conteúdos, apresentadas pelos alunos.
- ❖ Encaminhar relatórios ao coordenador, ao final de cada módulo do curso, relacionando suas atividades desenvolvidas.

## ◆TUTOR◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ser graduado na área do curso ou similar.
- ❖ Ser aberto à boa comunicação com os alunos.
- ❖ Ser capaz em promover formas democráticas de aprendizagem, pesquisa e comunicação.
- ❖ Estar sempre preocupado em dar apoio e estímulo aos alunos.
- ❖ Ter estabilidade emocional e capacidade de empatia com os alunos.
- ❖ Ser dinâmico, flexível e ter espírito de cooperação.
- ❖ Ter domínio da utilização de plataformas.
- ❖ Ter capacidade de liderança.
- ❖ Ser capaz de promover bom relacionamento com os alunos.

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Conhecer o projeto pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade, demonstrando apropriação do conteúdo específico.
- ❖ Orientar o aluno para o estudo a distância, mostrando a necessidade de adquirir autonomia de aprendizagem.
- ❖ Acompanhar academicamente os alunos sob sua responsabilidade, esclarecendo-lhes dúvidas de conteúdo e de utilização da plataforma.
- ❖ Estabelecer constante contato com os alunos, via plataforma, para comunicar as atividades programadas online e para os encontros presenciais, motivando os mesmos para a presença nos locais determinados.
- ❖ Incentivar o aluno para o uso das tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem.
- ❖ Estimular a interatividade entre os alunos.
- ❖ Estimular os alunos pouco participativos e ausentes à realização das atividades, identificando os motivos.
- ❖ Responder, diariamente, via plataforma, as indagações/dúvidas dos alunos, mantendo constante *feedback*.
- ❖ Auxiliar o aluno a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais.
- ❖ Orientar os alunos no uso correto dos recursos de mediação disponíveis.
- ❖ Auxiliar o aluno no planejamento de seu trabalho (ritmo e intensidade).
- ❖ Promover a comunicação entre os alunos oportunizando intercâmbio de experiência no âmbito do curso.
- ❖ Participar do planejamento das atividades.
- ❖ Participar da avaliação do material didático do curso, quando solicitado.
- ❖ Avaliar e comentar os trabalhos dos alunos, estimulando-os para a melhoria do aprendizado, sob a orientação do professor da disciplina.
- ❖ Auxiliar os professores das disciplinas no desenvolvimento das atividades, bem como sugerir atividades extras (presenciais ou on-line).
- ❖ Orientar os alunos na realização de trabalhos práticos, teóricos e experimentais.
- ❖ Seguir as orientações e determinações dos professores das disciplinas e do coordenador do curso, prestando-lhes informações acerca das atividades desenvolvidas.
- ❖ Participar do processo de avaliação do material didático do curso, quando solicitado.
- ❖ Auxiliar o professor na correção de atividades avaliativas.
- ❖ Ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas que surjam em relação ao tema abordado.

## ◆SUPORTE DE REDE◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ter no mínimo o ensino médio.
- ❖ Ter conhecimento qualificado sobre *software e hardware*.
- ❖ Ter iniciativa para resolver problemas da rede e propor sugestões para inovações.
- ❖ Ter o mínimo de conhecimento na área de ensino a distância (EAD).

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Preparar a plataforma do curso.
- ❖ Organizar o guia de manejo da plataforma.
- ❖ Preparar e abrir o site para inscrições.
- ❖ Orientar tutores, professores e alunos no manejo da plataforma.
- ❖ Alimentar o site com mensagens, notícias, tarefas e avaliações durante todo o curso.
- ❖ Preparar e monitorar programas específicos, quando solicitados pelas coordenações.

## ◆SECRETÁRIO◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ter no mínimo o ensino médio.
- ❖ Ter domínio de técnicas redacionais.
- ❖ Ter iniciativa para resolver problemas e propor sugestões para alcançar eficiência operacional.
- ❖ Ter o mínimo de conhecimento na área de ensino a distância (EAD).

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Secretariar reuniões.
- ❖ Emitir, receber e arquivar correspondências.
- ❖ Fornecer documentação aos alunos.
- ❖ Auxiliar nas atividades relativas ao SIE.
- ❖ Organizar todo arquivo do curso.
- ❖ Contribuir na organização do banco de dados dos alunos do curso.
- ❖ Elaborar e monitorar programas específicos, quando solicitados pelas coordenações.

## ◆APOIO ADMINISTRATIVO◆

### REQUISITOS BÁSICOS

- ❖ Ter ensino médio.
- ❖ Ter iniciativa no trabalho operacional.
- ❖ Ter facilidade de comunicação

### ATRIBUIÇÕES/COMPETÊNCIAS

- ❖ Auxiliar o secretário e os coordenadores em todas as suas atividades operacionais.

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2009.
- ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; FONSECA, Nazaré Araújo. **Educação a distância: orientações para início de um percurso**. Belém: EDUFPA, 2009.
- PRETI, Orestes. **A autonomia do estudante na educação a distância: entre concepções, desejos, normatizações e práticas**. In PRETI, Orestes (org.). Educação a distância. Brasília, 2005, NEAD.
- RESQUE, Sônia Maria Fernandes. **Política de tutoria**. Caderno 3, AEDI/UFPA. Belém, 2009.
- SOLER, Cláudia (FAAD/UFPA). **1ª Oficina de Capacitação de Tutores, Professores e Coordenadores do Curso de Bacharelado em Administração Pública**. Belém, 2010.

## APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário destina-se a uma pesquisa junto aos principais agentes de EAD do Curso de Administração Pública, modalidade a distância, para levantar informações e compreender a evasão dos alunos deste Curso.

Os dados fornecidos serão usados exclusivamente para análise. Por isso, comprometemo-nos a manter total sigilo das suas respostas.

As respostas não tomarão muito seu tempo. Pedimos e agradecemos sua atenção e colaboração no sentido de responder o Questionário.

❶ Identificação com relação ao cargo.

- a) Qual o cargo que você ocupa ou ocupou na direção do Curso?
- b) Desde quando? Ou período.

❷ O Curso de Administração Pública apresenta um percentual significativo de evasão. Os dados da Secretaria do Curso informam que está em torno de 45%. Quais destes fatores você considera determinantes para a evasão dos alunos?

- a) a infraestrutura física e tecnológica?
- b) material pedagógico?
- c) relacionamento dos alunos entre si, e dos alunos com a coordenação do curso, coordenação pedagógica, professores, tutores, administração da plataforma?

❸ Como você avalia o perfil dos alunos com relação ao ensino a distância? (administração do tempo para estudo, realização e postagem das atividades).

❹ Domínio da tecnologia pelo aluno? (uso da internet, da plataforma, facilidade de acesso à internet, possui computador)

**ANEXO01: Estrutura Curricular do Curso de Administração Pública a distância / UFPA****ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO**

<b>Módulos</b>	<b>Atividades Curriculares</b>	<b>CH</b>
Nivelamento	Informática Básica / Matemática Básica / Português Instrumental	
1º	Filosofia e Ética	60
	Teorias da Administração I	60
	Introdução à Economia	60
	Psicologia Organizacional	60
	Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração	60
	<b>Seminário Integrador</b>	30
2º	Ciência Política	60
	Teorias da Administração II	60
	Macroeconomia	60
	Contabilidade Geral	60
	Matemática para Administradores	60
	<b>Seminário Temático I</b>	30
3º	Teorias da Administração Pública	60
	Sociologia Organizacional	60
	Economia Brasileira	60
	Contabilidade Pública	60
	Instituições de Direito Público e Privado	60
	<b>Seminário Temático II</b>	30
4º	Teorias das Finanças Públicas	60
	Organização, Processos e Tomada Decisão	60
	Sistemas de Informação e Comunicação no Setor Público	60
	Estatística Aplicada à Administração	60
	Direito Administrativo	60
	<b>Seminário Temático III</b>	30
5º	Planejamento e Programação na Adm. Pública	60
	Gestão de Pessoas no Setor Público	60
	Gestão de Operações e Logística I	60
	Matemática Financeira e Análise de Investimento	60
	Legislação Tributária e Comercial	60
	<b>Seminário Temático I na LFE I, II ou III</b>	30
	<b>Estágio Curricular Supervisionado I</b>	75
6º	Orçamento Público	60
	Administração Estratégica	60
	Gestão de Operações e Logística II	60
	Elaboração e Gestão de Projetos	60
	Responsabilidade Social e Terceiro Setor	30
	<b>Seminário Temático II na LFE I, II ou III</b>	30
	<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>	75
7º	Auditoria e Controladoria	60
	Negociação e Arbitragem	60
	Tecnologia e Inovação	60
	Marketing Institucional	60
	Gestão da Regulação	30
	<b>Seminário Temático III na LFE I, II ou III</b>	30
	<b>Estágio Curricular Supervisionado III</b>	75
8º	Políticas Públicas e Sociedade	60
	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	60
	Relações Internacionais	60
	Empreendedorismo	60
	<b>Seminário Temático IV na LFE I, II ou III</b>	30
	<b>Estágio Curricular Supervisionado IV</b>	75
	<b>Trabalho de Curso*</b>	60
<b>Atividades Complementares*</b>	120	

(\* ) O Trabalho de Curso e as Atividades Complementares serão realizados ao longo do curso, mas devem estar concluídos até o final do 8º módulo

